

UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ
Departamento de Arquitetura

Paula Fatima Modanez Gomes

**ARQUITETURA INSTITUCIONAL: CENTRO DE APOIO E SUPORTE
PARA MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA EM
TAUBATÉ-SP**

Taubaté
2020

Paula Fatima Modanez Gomes

**ARQUITETURA INSTITUCIONAL: CENTRO DE APOIO E SUPORTE
PARA MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA EM
TAUBATÉ-SP**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao curso de Arquitetura e
Urbanismo da Universidade de Taubaté,
como requisito parcial para a Obtenção do
grau de Bacharel em Arquitetura e
Urbanismo.

**Taubaté
2020**

Paula Fatima Modanez Gomes

**ARQUITETURA INSTITUCIONAL: CENTRO DE APOIO E SUPORTE
PARA MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA EM
TAUBATÉ-SP**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao curso de Arquitetura e
Urbanismo da Universidade de Taubaté,
como requisito parcial para a Obtenção do
grau de Bacharel em Arquitetura e
Urbanismo.

BANCA EXAMINADORA

Profª. Orientadora Me. Ediane Paranhos

UNITAU – Departamento de Arquitetura

Prof. Me. Gerson Mendes

UNITAU – Departamento de Arquitetura

Arquiteta Marcela Mantovani

“É pelo trabalho que a mulher vem diminuindo a distância que a separava do homem, somente o trabalho poderá garantir-lhe uma independência concreta.”

Simone de Beauvoir

AGRADECIMENTOS

*“Você me pergunta pela minha paixão
Digo que estou encantada como uma nova invenção
Eu vou ficar nesta cidade não vou voltar pro sertão
Pois vejo vir vindo no vento cheiro da nova estação
Eu sei de tudo na ferida viva do meu coração...” (Elis Regina)*

Foi por meio de um sonho, iniciado há muitos anos, que o presente de hoje me permite viver pela eternidade. Dedico este trabalho à minha mãe, Luciana, meu maior exemplo de garra, determinação e coragem, agradeço por me permitir sentir na pele, desde a infância, a força e o poder de uma mulher. À minha irmã e minha melhor amiga, Thais, agradeço pelo amor, apoio e companheirismo incondicional. Aos meus avós, Antônia e Demércio, obrigada por todo carinho, dedicação e cuidado doados a mim por todos esses anos. À minha orientadora e admirada professora, Ediane, que sempre se manteve positiva e me fazia acreditar cada vez mais que eu era capaz, obrigada por me mostrar os obstáculos e as intensidades de ser uma arquiteta, e também por me dar confiança e acreditar no meu projeto. Aos meus amigos e companheiros de caminhada, obrigada por serem a parte de mim que brilha por aí, incandescente e forte como os ventos de mudança. Por tudo que foi vivido aqui, levo dentro do meu peito o passado marcado pelas memórias na parede e o futuro cantado em discos.

RESUMO

Num Brasil que a cada quatro minutos uma mulher é agredida, e que possui o quinto maior número de casos de feminicídio do mundo, é de extrema importância medidas que tratem o problema. O Projeto de um Centro de Apoio para mulheres vítimas de violência doméstica é uma das alternativas que a arquitetura e a sociedade podem oferecer. O projeto proposto visa auxiliar e amparar essas mulheres que sofrem caladas e muitas vezes sozinhas dentro de suas casas, já que a residência é o principal local de ocorrência dos casos de violência, e que não possuem outro lugar ou outro alguém além do companheiro para acolher. Com a leitura de relatos, documentários, palestras e livros houve o aprofundamento do assunto, para assim, conseguir esboçar uma proposta de trabalho com cursos capacitantes, ajuda psicológica e jurídica, e também abrigo para as mulheres e seus possíveis filhos.

Acarretado ao projeto do Centro de Apoio, terá também a requalificação da Quadra D da CTI de Taubaté, no estilo Retrofit, que busca modernizar algo que está abandonado ou ultrapassado. Como resultado pensado do trabalho, não só é esperado que essas mulheres tenham assistência e auxílio, mas também que provoque o sentimento de justiça e empatia a quem pode realmente contribuir para que o problema seja tratado: a sociedade. E em relação a área de estudo, o resultado almejado é de que a Quadra D, que hoje encontra-se abandonada, tenha um uso e não seja somente um grande espaço sem uso no centro da cidade.

Palavras-chave: Retrofit; violência doméstica; Quadra D CTI

ABSTRACT

In a Brazil where a woman is assaulted every four minutes, and has the fifth largest number of cases of femicide in the world, measures to address the problem are extremely important. The Project of a Support Center for women victims of domestic violence is one of the alternatives that architecture and society can offer. The proposed project aims to help and support these women who suffer in silence and often alone inside their homes, since the residence is the main place of occurrence of cases of violence, and who have no other place or anyone other than their partner to welcome them. . With the reading of reports, documentaries, lectures and books there was a deepening of the subject, so as to be able to outline a work proposal with training courses, psychological and legal help, and also shelter for women and their possible children.

As part of the Support Center project, it will also have the requalification of Quadra D of the CTI of Taubaté, in the Retrofit style, which seeks to modernize something that is abandoned or outdated. As a thought result of the work, not only are these women expected to have assistance and assistance, but also to provoke a feeling of justice and empathy for those who can really contribute to the problem being addressed: society. And in relation to the study area, the desired result is that Quadra D, which is now abandoned, has a use and is not just a large unused space in the city center.

Keywords: Retrofit; domestic violence; Quadra D CTI

RELAÇÃO DE FIGURAS

Figura 1 - Gráfico sobre a violência doméstica	7
Figura 2 - Imagem da fachada principal da Fábrica	13
Figura 3 - Imagem da fachada lateral da Fábrica	14
Figura 4 - Imagem da Fábrica	14
Figura 5 - corte transversal da Fábrica Rigot	15
Figura 6 - croqui da fachada da Fábrica Rigot	15
Figura 7 - Fachada da Pinacoteca	16
Figura 8 - interior da Pinacoteca	17
Figura 9 - Planta da Pinacoteca	18
Figura 10 - Implantação do prédio em relação à Estação da Luz de São Paulo	18
Figura 11 - Entrada do Centro de Oportunidades	19
Figura 12 - Interior do Centro de Oportunidades	20
Figura 13 - Imagem da horta do local	20
Figura 14 - Mulheres trabalhando na horta	21
Figura 15 - Planta do Centro de Oportunidades	21
Figura 16 - Torre do Sesc	22
Figura 17 - Interior do Sesc	23
Figura 18 - Interior do Sesc	24
Figura 19 - Detalhes Vermelhos	25
Figura 20 - Localização de Taubaté	26
Figura 21 - Mulher trabalhando na fiação da Fábrica	27
Figura 22 - Fachada da Quadra D	27
Figura 23 - Interior da Quadra D	28
Figura 24 - Interior da Quadra D	28
Figura 25 - Interior da Quadra D	29
Figura 26 - Localização da Quadra D	30
Figura 27 - Malha viária de Taubaté	30
Figura 28 - Uso do solo na região em torno do local de intervenção	31
Figura 29 - Estudo do sol e ventos dominantes	31
Figura 30 - Estudo da fachada antes do retrofit	32
Figura 31 - Estudo da fachada depois do retrofit	32
Figura 32 - Memorial das espécies	33

Figura 33 - Conceito do projeto	34
Figura 34 - Necessidade, processo e resultado esperado	35
Figura 35 - Setorização da área com legenda de cores	40
Figura 36 - Divisão de setores	40
Figura 36 - Fluxograma do projeto	41
Figura 38 - Estudos de planos de massas 1 e 2	40
Figura 39 - Estudo Final	40

RELAÇÃO DE TABELAS

Tabela 1 – Tabela de cursos capacitantes que serão ofertados	36
Tabela 2 – Programa de necessidades	37
Tabela 3 – Total de pessoas e funcionários	39

SUMÁRIO

Conteúdo

1. INTRODUÇÃO	7
1.1 OBJETIVO GERAL	9
1.1.1 Objetivos específicos.....	9
1.2 METODOLOGIA.....	10
1.3 JUSTIFICATIVA DO TEMA.....	10
2. DESENVOLVIMENTO DO TEMA	11
2.1 VIOLÊNCIA DOMÉSTICA.....	11
2.1.1 A VÍTIMA.....	11
2.1.2 LEI MARIA DA PENHA	12
3. ESTUDOS DE CASO.....	13
3.1 REFORMA DA ANTIGA FABRICA RIGOT	13
3.2 PINACOTECA.....	16
3.3 CENTRO DE OPORTUNIDADES PARA MULHERES	19
3.4 SESC POMPEIA	22
4. ÁREA	26
4.1 TAUBATÉ.....	26
4.2 A CTI.....	26
4.3 ÁREA DE INTERVENÇÃO.....	29
5. PROJETO	32
5.1 RETROFIT	32
5.2 PAISAGISMO.....	33
5.3 CONCEITO	34
5.4 DIRETRIZES PROJETUAIS.....	35
5.5 PROGRAMA DE NECESSIDADES	36

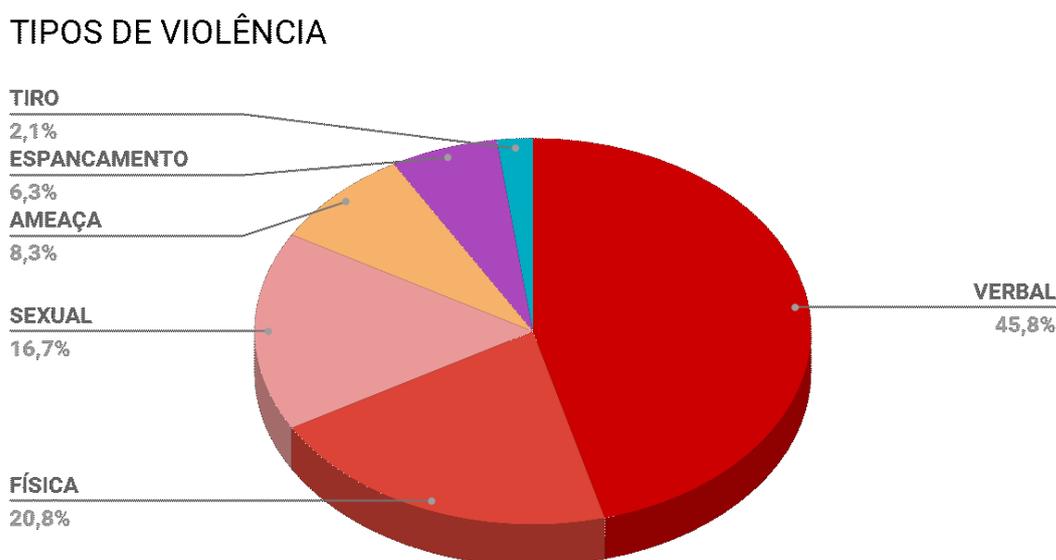
5.6 SETORIZAÇÃO.....	40
5.7 FLUXOGRAMA	41
5.8 ESTUDOS PRELIMINARES	42
5.9. PROJETO ARQUITETÔNICO.....	43
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	53

1. INTRODUÇÃO

Diariamente 3 mulheres são mortas no Brasil por feminicídio; a cada 2 segundos uma mulher é agredida no país; somente 11% procuram a delegacia da Mulher; e a maioria dessas vítimas são agredidas dentro de sua própria casa. (INSTITUTO AVON/IBOPE, 2009)

Pesquisa feita em parceria com o instituto Avon e Datafolha:

Figura 1: gráfico sobre a violência doméstica



Fonte: Gráfico elaborado pela autora de acordo com os dados da pesquisa, 2020

O gráfico acima mostra, de um jeito ilustrado, os tipos de violência e a porcentagem de resposta de cada mulher através da pesquisa realizada. Nota-se que a violência verbal ainda é a mais comum e a que muitas vezes é a porta de entrada para outros tipos. É o início de tudo, é por ela que o violentador intimida e diminui a vítima.

A subjugação da mulher foi idealizada socialmente, pois não há evidências biológicas de que o sexo masculino seja superior em relação ao feminino, já que as diferenças são somente fatos que não demonstram a fraqueza ou a fragilidade da mulher. (BEAUVOIR. 1970)

Constatar que a violência contra a mulher é um problema de saúde pública e uma cultura enraizada na nossa sociedade é o primeiro passo para exigir uma mudança de quem realmente pode fazer algo, nossa sociedade como um todo.

Após a realização de uma pesquisa feita pelo IBOPE em parceria com o Instituto Avon, foi constatado que os motivos de uma mulher ainda continuar a viver com o agressor foram principalmente a dependência financeira, depois a preocupação com a criação dos filhos, medo de ser morta caso rompa a relação, falta de autoestima, vergonha de admitir que é agredida/apanha, vergonha de se separar, dependência afetiva, e acreditam que tem a obrigação de manter o relacionamento.

A partir da preocupação com a criação dos filhos fica evidente que a monoparentalidade é uma realidade e um medo constante das mulheres, já que, além de serem sobrecarregadas com o cuidado dos filhos, são julgadas e diariamente questionadas sobre a paternidade.

“Nos damos conta de que a divisão sexual do trabalho, longe de ser uma fonte de isolamento, constituía uma fonte de poder e de proteção para as mulheres. Era a base de uma intensa sociabilidade e solidariedade feminina que permitia as mulheres enfrentarem os homens.” (FEDERICI, 2017, p. 53)

Em função disso e para auxiliar nessa independência, um centro de apoio com todo o suporte, ajuda e meios necessários para oferecer a essas mulheres melhores condições de vida e recuperação de sua autonomia é a proposta desse projeto, bem como reestabelecer a liberdade para que cada vez menos mulheres tenham que passar por isso, e que tenham um local de resguardo em meio à essa situação.

A escolha da área também é um papel importante para o bom funcionamento do local, e por se tratar de uma área de grande espaço, conhecimento e fácil acesso pela população, se torna um local interessante para o projeto. Além de toda oferta de equipamentos que estão a sua volta, equipamentos esses que podem ser de extrema ajuda para as frequentadoras, como hospitais, delegacias, comercio, postos de saúde da prefeitura, entre outros.

1.1 OBJETIVO GERAL

Dado o principal motivo de uma mulher ainda permanecer em relações abusivas e violentas ser a dependência, tanto financeira quanto psicológica, o objetivo é propor um projeto que, ao usar a arquitetura como mecanismo de ajuda, essas mulheres consigam deixar essa realidade para trás e dar uma nova perspectiva para suas vidas, e conseqüentemente de seus filhos.

O centro de suporte não está apto a ser um local de longa permanência, pois Casas Abrigo devem ter seu endereço sigiloso, e um dos resultados esperados do projeto é que as mulheres busquem ajuda e saibam onde ir em necessidades extremas, então não condiz com a imposição determinada pela Secretaria do Estado da Mulher.

1.1.1 Objetivos específicos

Para realizar o trabalho, há a necessidade de entender e compreender os métodos que vão ajudar as mulheres a quebrar o ciclo de violência, procurar por ajuda, recuperação, justiça, buscar sua autoestima e autonomia, e, gerando assim, um empoderamento e conhecimento para que se desprendam da sequência de abusos.

Descobrir também uma forma de mostrar que, com o acolhimento, essas mulheres postas a essa situação não estão sozinhas e desamparadas, como muitas pensam, fazendo com que continuem em casa diante desse medo.

Como gerar a independência financeira que muitas buscam e também um novo aprendizado, possibilitando futuramente que essas mulheres consigam sustentar sua família, sozinhas.

O projeto visa propor um local onde a vítima consiga apoio para fazer a denúncia contra o agressor, além do suporte e relato de outras mulheres que já superaram esse mal. Informação e apoio são o caminho para a denúncia.

Após entender a gravidade do caso e seus motivos para acontecer, a proposta é iniciar a pesquisa, com análises das diretrizes da área, leis do local e estudos de caso como complemento.

1.2 METODOLOGIA

A execução do trabalho será dividida em três etapas:

A primeira consiste em pesquisa bibliográfica, leitura, filmes e palestras sobre o assunto e depoimentos de pessoas que passaram por esta situação. Visitas técnicas para repertório e estudos de caso.

Logo após vem a análise da área de estudo e suas necessidades, entre elas sistema de transporte público, comercio, topografia e diagnóstico de potencialidades e problemáticas. Além de adequar as necessidades espaciais para os serviços oferecidos no espaço de estudo.

E por fim, a elaboração do projeto arquitetônico e todos seus complementos, como corte, fachada, layout e implantação.

1.3 JUSTIFICATIVA DO TEMA

O Brasil tendo a quinta maior taxa de feminicídios (4,8 para cada 100 mil mulheres), há a necessidade de pensar na violência doméstica como um problema de saúde pública. Dispondo somente de 153 Casas Abrigo (45 na região sudeste e 9 na região norte, que é a minoria), segundo uma pesquisa do site O Globo, nosso país precisa de políticas que levem em conta a vida da mulher e punições maiores para os agressores. De acordo com a Delegada Eugenia Villa, criadora da primeira delegacia de investigação de feminicídios do Brasil em Teresina (2015):

“A Lei Maria da Penha é uma Ferrari, mas nossas instituições estão cheias de buracos e lombadas. Há uma cultura organizacional que não permite que ela avance. A casa abrigo é uma política excelente, mas é um modelo emergencial, precisamos pensar em outros modelos. Não está certo a gente tirar a mulher de dentro de casa, quem tem que sair é o agressor”.

A residência é o principal local de ocorrência dos casos de violência, e em quase 90% dos casos os agressores são pessoas que possuem algum tipo de vínculo afetivo com a vítima (INSTITUTO AVON/IBOPE), então, oferecer um local onde essas mulheres se sintam acolhidas é o principal desejo com este projeto.

A escolaridade é a chave para que cada vez menos mulheres passem por isso, devido ao conhecimento adquirido e a possibilidade de serem independentes de seus parceiros. A ideia de cursos preparatórios é justamente para que essas vítimas consigam quebrar o ciclo de violência, reestabelecendo sua autoestima e autonomia.

2. DESENVOLVIMENTO DO TEMA

2.1 VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

2.1.1 A VÍTIMA

“Em 2016, o Brasil alcançou a marca histórica de 62.517 homicídios, segundo informações do Ministério da Saúde (MS). Isso equivale a uma taxa de 30,3 mortes para cada 100 mil habitantes, que corresponde a 30 vezes a taxa da Europa. Apenas nos últimos dez anos, 553 mil pessoas perderam suas vidas devido à violência intencional no Brasil.” (IPEA).

Segundo o Instituto Avon juntamente com o IBOPE, em uma pesquisa que perguntou aos entrevistados qual seria a razão da mulher que sofre continuar seu relacionamento com o agressor, e a maioria dessas mulheres (24%) disseram que é a falta de condições econômicas para viver sem o parceiro, logo após vem a preocupação dos filhos em crescerem longe do pai (23%), e ainda há o medo de serem mortas caso rompam a relação (17%).

"A violência oprime, instiga o medo, promove o abandono, controla a liberdade de comportamento e de conduta. É uma ferida emocional que compromete a auto estima, e o respeito por si mesmo". (RICOTA LUIZA, 2002, P.12). Um dos caminhos para quebrar o ciclo da violência é restaurando a dignidade da vítima, recuperando sua autonomia e com isso seu empoderamento.

Samira Bueno, do Fórum Brasileiro de Segurança Pública, aponta que das 16 milhões de brasileiras que sofreram algum tipo de violência, quase 43% são jovens entre 16 e 24 anos. Mulheres com ensino médio ou superior relatam mais casos de assédio e agressões do que aquelas que apenas cursaram o ensino fundamental. Não há classe social, idade ou escolaridade que a violência está maior inserida, a diferença está no conhecimento do assunto e na oportunidade de denúncia que a vítima tem. A informação continua sendo o melhor caminho para a denúncia.

2.1.2 LEI MARIA DA PENHA

A Lei Maria da Penha leva em seu nome uma homenagem à Maria da Penha Maia Fernandes, mulher que foi marca da luta contra a impunidade nos casos de violência doméstica no Brasil. Bioquímica, cearense e mãe de três filhas, ficou paraplégica em 1983 após seu marido lhe dar um tiro pelas costas enquanto ela dormia.

(INSTITUTO AVON) Hoje Maria da Penha é uma líder de movimentos de defesa dos direitos das mulheres e a lei é conhecida em todo o território brasileiro.

O Artigo 5º da Lei, caracteriza violência doméstica contra a mulher basicamente como “qualquer ação ou omissão baseada no gênero que lhe cause morte, lesão, sofrimento físico, sexual ou psicológico e dano moral ou patrimonial.” (JUSBRASIL)

No Artigo 7º cita quais são as formas de violência contra a mulher, sendo elas: (JUSBRASIL)

I- a violência física, entendida como qualquer conduta que ofenda sua integridade ou saúde corporal;

II- a violência psicológica, entendida como qualquer conduta que lhe cause danos emocionais;

III- a violência sexual, entendida como qualquer conduta que a constranja a presenciar, a manter ou a participar de relação sexual não desejada, mediante intimidação, ameaça, coação ou uso da força;

IV- a violência patrimonial, entendida como qualquer conduta que configure retenção, subtração, destruição parcial ou total de seus objetos, instrumentos de trabalho, documentos pessoais, bens, valores e direitos ou recursos econômicos, incluindo os destinados a satisfazer suas necessidades;

V- a violência moral, entendida como qualquer conduta que configure calúnia, difamação ou injúria.

O Artigo 2º cita o que a lei protege “toda mulher, independentemente de classe, raça, etnia, orientação sexual, renda, cultura, nível educacional, idade e religião, goza dos direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sendo-lhe asseguradas as oportunidades e facilidades para viver sem violência, preservar sua saúde física e mental e seu aperfeiçoamento moral, intelectual e social.”

(JUSBRASIL)

3. ESTUDOS DE CASO

3.1 REFORMA DA ANTIGA FABRICA RIGOT

Figura 2 – Imagem da fachada principal da Fábrica



Fonte: Archdaily, 2016

Coldefy & Associés Architectes Urbanistes

Local: Dunkirk, França

Ano: 2014

Este projeto está em um antigo parque industrial ao longo dos trilhos férreos na entrada da cidade de Dunkirk, a apenas alguns passos de distância da estação principal. O projeto foi realizado pelo escritório Coldefy & Associés Architectes Urbanistes, no ano de 2014, e a autoria das imagens são do Fotógrafo Julien Lanoo. O edifício foi renovado para receber um ambiente de *coworking* contemporâneo, repleto de salas de trabalho, uma sala de conferências, uma pequena creche e uma cafeteria. As quatro funções principais podem operar de maneira independente apesar de compartilharem uma entrada em comum.

O objetivo principal do projeto era preservar as belas qualidades arquitetônicas que o edifício original possui além de transformar este espaço para satisfazer as novas funções enquanto que respeita a praça anexa.

Figura 3 – Imagem da fachada lateral da Fábrica



Fonte: Archdaily, 2016.

A área é, portanto, extremamente bem localizada e está em constante desenvolvimento. O edifício estava abandonado durante anos e abrigava originalmente uma antiga fábrica de algodão, fundada em 1928.

O estudo de caso pode ser comparado com a CTI, que também foi uma fábrica têxtil e hoje, alguns de seus prédios, estão com pouco ou nenhum uso.

Figura 4 – Imagem da Fábrica



Fonte: Archdaily, 2016.

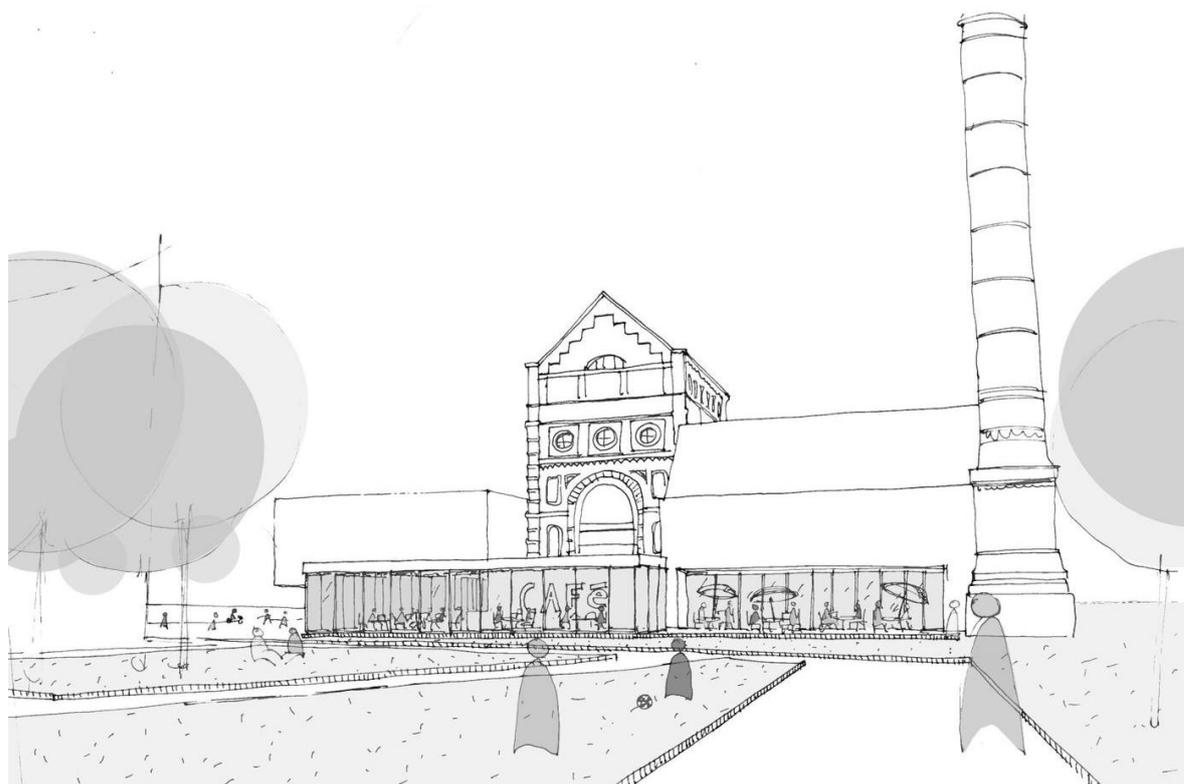
No edifício existente, a relação entre os materiais originais e os novos, que são mais refinados, criando um interessante contraste. Na figura 3 podemos notar o uso de matérias mais atuais em conjunto com a antiga fábrica.

Figura 5 – corte transversal da Fábrica Rigot



Fonte: Archdaily, 2016

Figura 6 – croqui da fachada da Fábrica Rigot



Fonte: Archdaily, 2016

3.2 PINACOTECA

Figura 7 – Fachada da Pinacoteca



Fonte: Archdaily, 2015.

Paulo Mendes da Rocha, Eduardo Colonelli e Weliton Ricoy Torres

Local: São Paulo, Brasil

Ano: 1998

Inicialmente o prédio foi feito para abrigar o Liceu de Artes e Ofícios, mas não chegou a ser concluído. Mais tarde, o prédio sofreu adaptações para receber a primeira coleção de quadros pertencentes ao Estado, e só aí passou a ser uma Pinacoteca. Sua última grande reforma teve a autoria dos arquitetos Paulo Mendes da Rocha, Eduardo Colonelli e Weliton Ricoy Torres, no ano de 1998. Com uma área de 10815 m², a Pinacoteca já recebeu diversos tipos de ocupações, como uma escola no piso intermediário da ala toda.

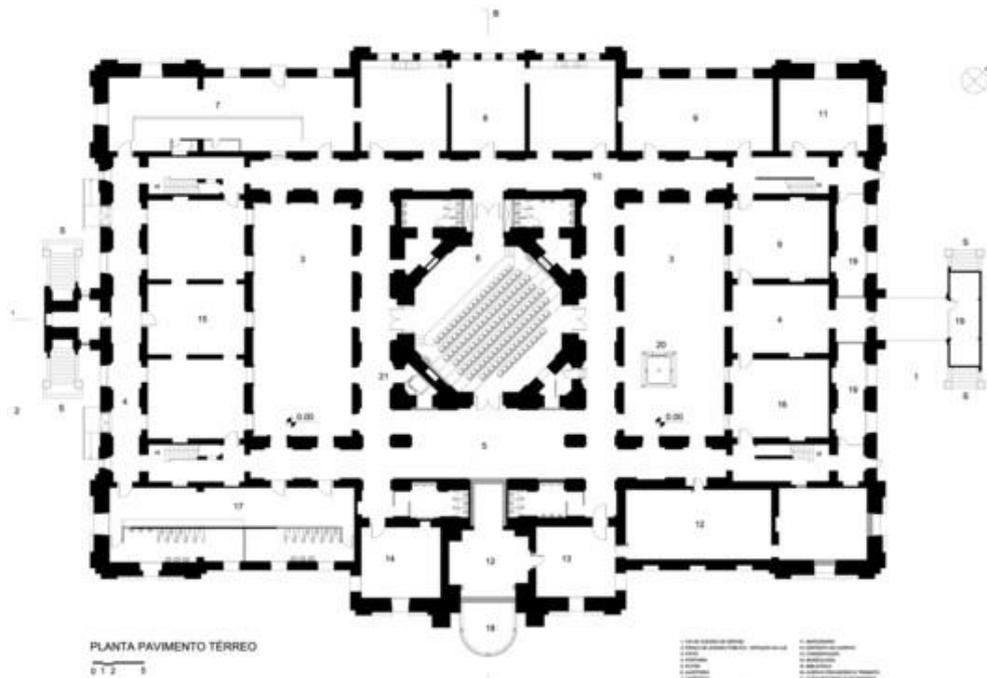
Figura 8- interior da Pinacoteca



Fonte: Archdaily, 2015

Uma semelhança que é possível observar da Pinacoteca com a Área de Intervenção na Quadra D na CTI é a mescla de matérias que compõe o cenário do local. O uso de tijolos com o ferro das janelas deixa o ambiente com contraste de materiais e cores, além de ser um fator de identidade.

Figura 9 – Planta da Pinacoteca



Fonte: Archdaily, 2015

Outro fator que pode ser relacionado com os dois ambientes é a sua proximidade com um ponto importante de transporte público da cidade. Enquanto a Pinacoteca tem um fácil acesso pela Estação Da Luz ou Tiradentes do metro, a Quadra D possui uma localização fácil a partir do Terminal Rodoviário da Cidade de Taubaté. Esse é um dos motivos para a escolha da área, seu fácil acesso e fácil conhecimento.

Figura 10 – Implantação do prédio em relação à Estação da Luz de São Paulo



Fonte: Archdaily, 2015

3.3 CENTRO DE OPORTUNIDADES PARA MULHERES

Figura 11- Entrada do Centro de Oportunidades



Fonte: Archdaily, 2013

Sharon Davis Design

Local: Ruanda

Ano: 2013

Concebidos em colaboração com *Women for Women International* - uma organização humanitária que ajuda mulheres sobreviventes de guerra a reconstruírem suas vidas - esta pequena aldeia transforma a aglomeração urbana e a agricultura de subsistência com uma agenda de arquitetura para criar oportunidades econômicas, reconstruir infraestrutura social, e restaurar o patrimônio Africano.

O projeto, de autoria de Sharon Davis Design, contém uma área de 2200 m², e foi realizado em 2013. As fotografias são da Fotógrafa Elizabeth Felicella.

Figura 12- Interior do Centro de Oportunidades



Fonte: Archdaily, 2013

O projeto também inclui uma fazenda demonstrativa que ajuda as mulheres a produzir e comercializar os seus próprios bens. Esta Iniciativa Comercial Integrada a Agricultura ensina mulheres a produzir a renda a partir da terra através de técnicas orgânicas voltadas para a produção comercial, construindo uma rede comunitária autossuficiente em Kayonza.

Figura 13- Imagem da horta do local



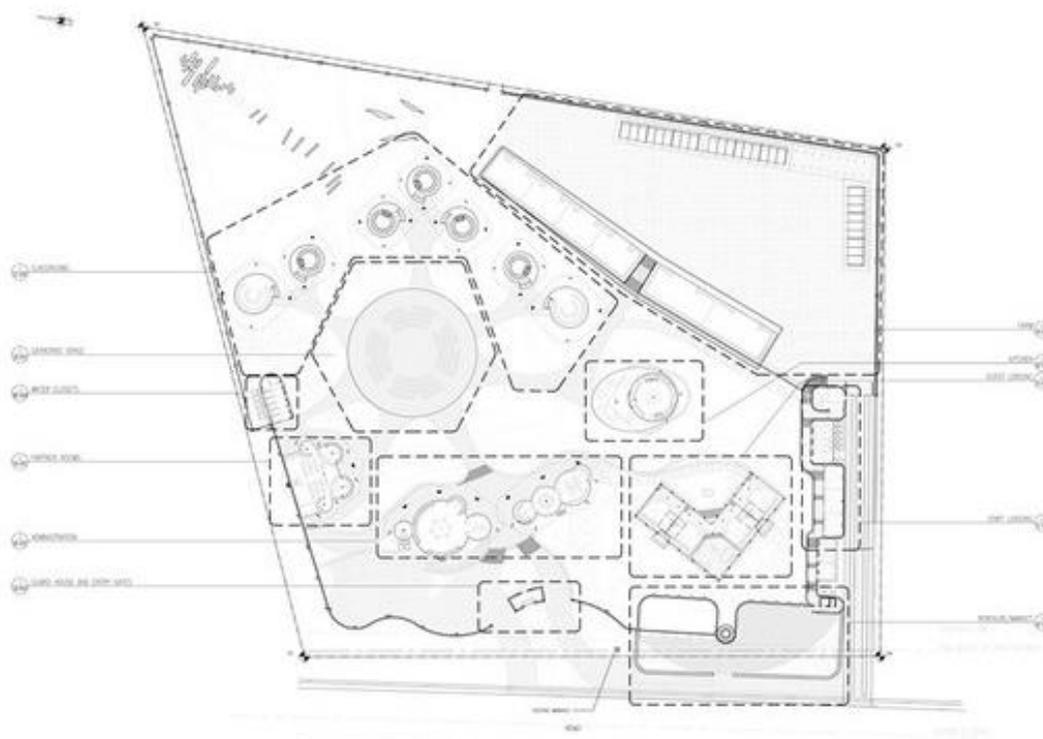
Fonte: Archdaily, 2013

Figura 14- Mulheres trabalhando na horta



Fonte: Archdaily, 2013

Figura 15 – Planta do Centro de Oportunidades



Fonte: Archdaily, 2013

3.4 SESC POMPEIA

Figura 16 – Torre do Sesc



Fonte: Acervo da Autora, 2019

Lina Bo Bardi

Local: São Paulo, Brasil

Ano: 1982

De uma antiga fábrica de tambor à um dos locais mais visitados de São Paulo, o Sesc Pompéia da Arquiteta Lina Bo Bardi é uma das obras de maior destaque da arquiteta. Feito em 1982 na cidade de São Paulo, o Sesc conta com grandes quantidades de concreto, tinta vermelha e um enorme diálogo entre o novo e o antigo.

Figura 17 - Interior do Sesc



Fonte - Archdaily, 2019

Os projetos de edifícios e infraestruturas públicas sempre devem prever em seu funcionamento a melhor forma de acesso e conexão com as vias do entorno, sobretudo considerando a rua como caminho de chegada do pedestre aos espaços.

Detalhe esse que Lina fez questão de colocar em seu projeto. O caminho conecta as pessoas a todas as salas do local, fazendo com que haja uma certa linearidade.

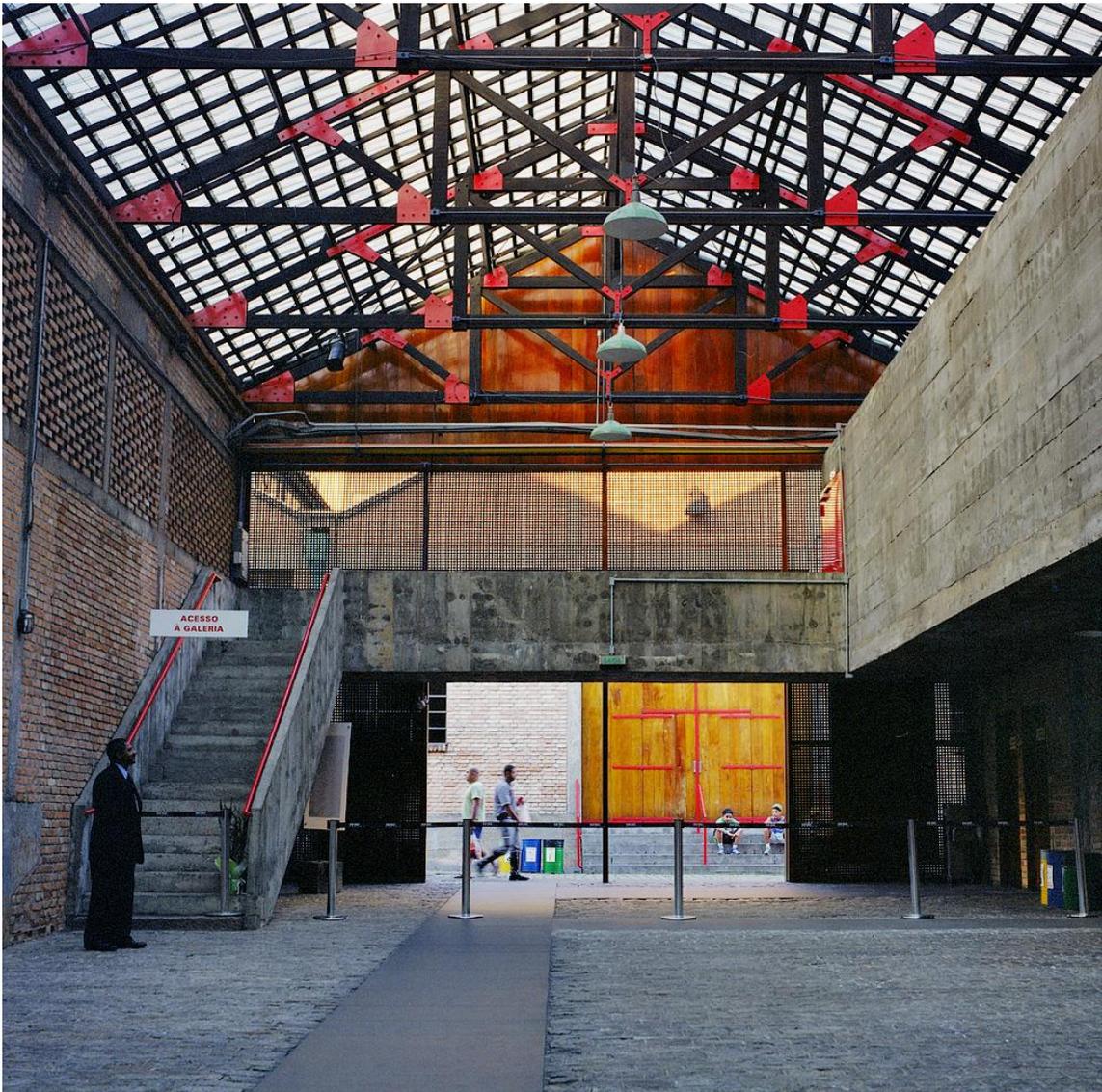
Figura 18 - Interior do Sesc



Fonte: Archdaily, 2019.

De extrema importância e vital ao projeto é essa conexão, que o resultado, em termos de uso cotidiano, é a transformação dessa passagem em uma verdadeira rua, uma extensão da via pública urbano ao interior da antiga fábrica reformada e construída. No caso do Sesc Pompeia, seu programa e organização dos volumes confirmam esse uso dinâmico e de grande fluxo da rua interna que, sem dúvidas, é principal responsável pela vitalidade do projeto, e que hoje é uma marca do conjunto.

Figura 19 - Detalhes vermelhos



Fonte - Archdaily, 2019

A coloração vermelha presente em alguns detalhes do local também pode ser considerada como uma identidade do prédio e até mesmo da Arquiteta, quando comparado com outro projeto de sua autoria, o MASP.

4. ÁREA

4.1 TAUBATÉ

Figura 20: Localização de Taubaté



Fonte: Elaborada pela autora, 2020

A área escolhida para a intervenção é localizada na cidade de Taubaté, interior do estado de São Paulo. Estima-se que em 2018, Taubaté tinha uma população de aproximadamente 310 mil habitantes (IBGE, 2018). Localizada no Vale do Paraíba, há 140 quilômetros de São Paulo, Taubaté está inserida em uma importante rota comercial e turística. Próxima da serra do mar, da serra da Mantiqueira e da Via Dutra que liga São Paulo ao Rio de Janeiro.

4.2 A CTI

Fundada no ano de 1891, a CTI – Companhia Taubaté Industrial – foi de grande importância para o desenvolvimento da cidade. Era uma indústria têxtil de camisas e meias, com muita tecnologia que, na época, era considerada de ponta, segundo fontes da Pagina online Almanaque de Taubaté, que contém diversas informações sobre a cidade.

Um diferencial da CTI para as outras indústrias era que as mulheres formavam a maior parte da mão de obra da fábrica, o que deu à elas uma nova visão de trabalho fora de casa, que era pouco comum na cidade, então podemos afirmar que a fábrica foi responsável pelo início da autonomia das mulheres na cidade de Taubaté.

Então, uma justificativa para a escolha da área é também todo o significado que ela deu para as mulheres e sua autonomia. A Figura 20 traz um exemplo de uma mulher que trabalhava na fiação da fábrica, através de uma fotografia publicada em uma rede social.

Figura 21- mulher trabalhando na fiação da Fabrica



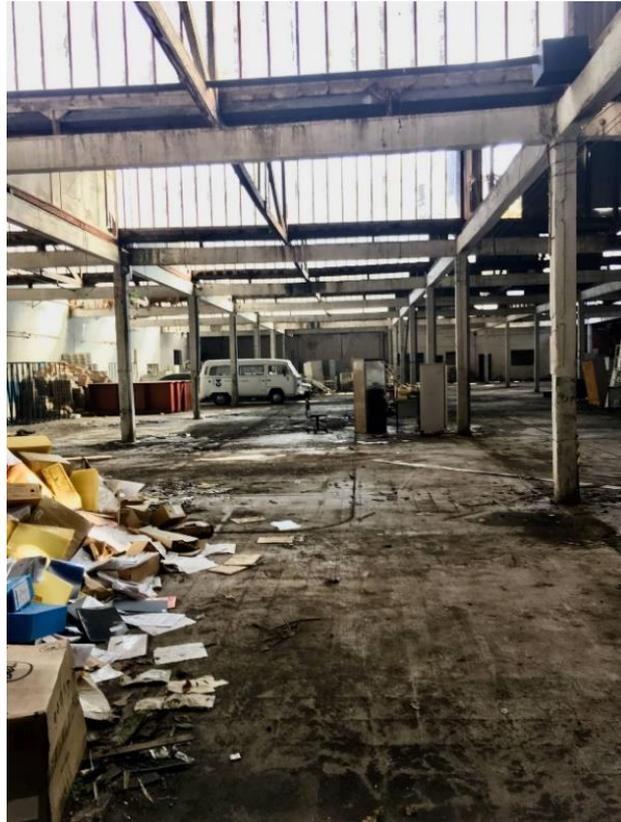
Fonte: Facebook, Leli Felicio. Disponível no Grupo “Resgatando Taubaté”

Figura 22 – Fachada da Quadra D



Fonte: Camila Sousa

Figura 23 – Interior da Quadra D



Fonte: Camila Sousa

Figura 24 – Interior da Quadra D



Fonte: Camila Sousa

Figura 25 – Interior da Quadra D



Fonte: Camila Sousa

4.3 ÁREA DE INTERVENÇÃO

O local conta com boa oferta de transporte público, próximo ao centro comercial da cidade, hospital regional e UPA, escolas e faculdades, padarias, etc. O que foi fundamental para a escolha.

Além de todo fato histórico que o prédio carrega, outra justificativa para sua escolha é sua localização. Próximo ao Terminal Rodoviário da cidade, Hospital Regional, Delegacia da Mulher, padarias, entre outros prédios de ações sociais da Prefeitura.

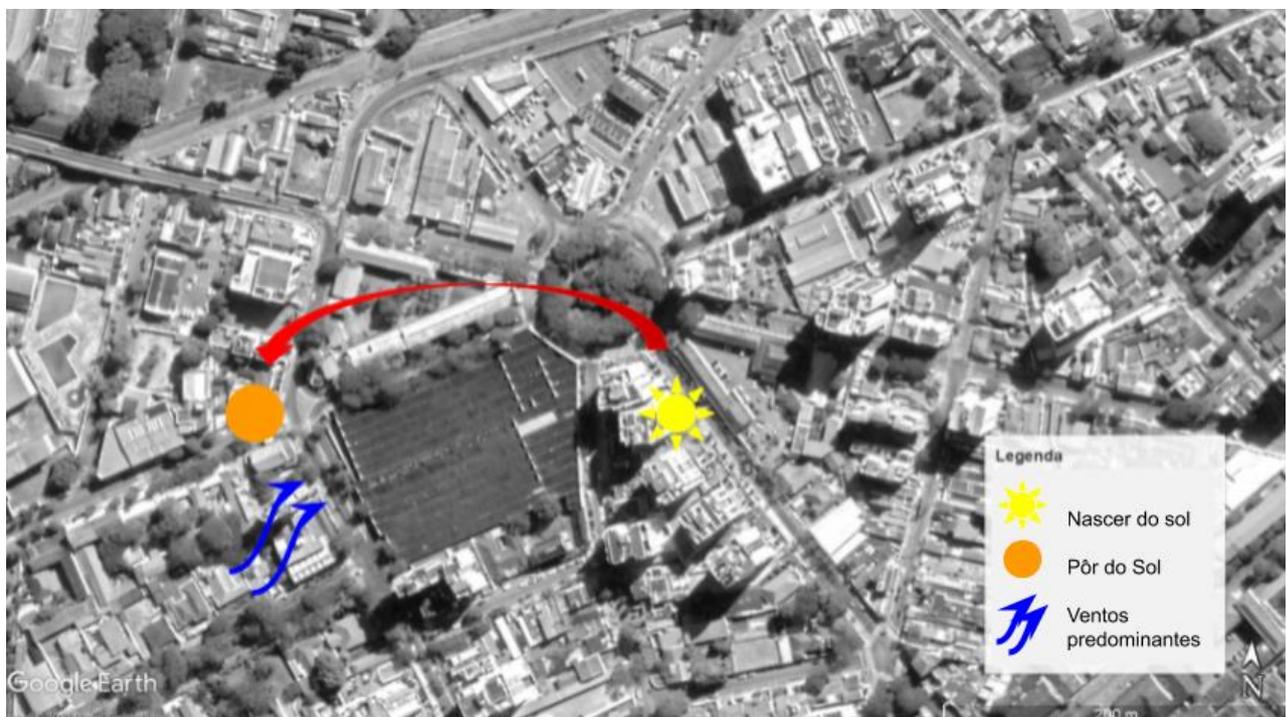
A segurança é primordial para a implementação de um projeto como esse, e a Quadra D do complexo da CTI, na visão da autora, é o local ideal para que supra essa necessidade. Outro ponto é o fácil acesso ao prédio. Localizado próximo ao Terminal Rodoviário (figura 22) e perto de diversos pontos de transporte público que se interligam em toda a cidade, o que visa ser positivo para a logística da mulher.

Figura 28 - Uso do solo na região em torno do local de intervenção



Fonte: Google Earth adaptado pela autora

Figura 29 - Estudo do sol e ventos dominantes



Fonte: Google Earth adaptado pela autora

5. PROJETO

5.1 RETROFIT

Retrofit consiste na técnica de melhorar algo antigo para atualiza-lo, tornando-o mais seguro e confortável para sua finalidade. É como se o responsável fizesse um novo projeto, com materiais e soluções novas, mas usando o mesmo conceito do local.

Além de ser um modo de economizar dinheiro, o retrofit ajuda a mudar a característica de abandono que muitas vezes o prédio adquire, revitalizando o espaço urbano, mas sem tirar suas características primárias.

Diferente da reforma, que muda todo o ambiente e não se atenta a sua identidade, o retrofit busca deixar o local o mais original possível, enquanto a reforma o modifica por inteiro. Então, usar esta técnica na Quadra D é o primeiro passo para tornar o local mais atrativo e ao mesmo tempo acolhedor para quem for buscar ajuda. E ainda trará toda a lembrança que a fábrica cativa na memória dos moradores da cidade.

Figura 30: Estudo da fachada antes do retrofit



Fonte: DWG adaptado pela autora, 2020

Figura 31: Estudo da fachada depois do retrofit



Fonte: DWG adaptado pela autora, 2020

5.2 PAISAGISMO

O paisagismo carrega com si uma função muito importante na arquitetura, ele traz harmonia aos ambientes, estética, segurança e funcionalidade. Seu uso está ligado à melhora da qualidade ambiental.

O uso do paisagismo em um projeto como este é de extrema importância para tornar o local aberto um lugar agradável e convidativo, além de todo frescor e umidade que ele proporciona.

A escolha das espécies foi pensada em conjunto com a beleza das flores e a utilidade das frutas, então árvores floríferas e frutíferas formam o conjunto. Além de forrações e árvores de pequeno porte.

Figura 32: Memorial das espécies

FRUTÍFERAS	PORTE GRANDE	PORTE MÉDIO	FORRAÇÃO
 Jabuticabeira Plinia cauliflora	 Ipê-roxo Plinia cauliflora	 Eritrina-verde-amarela Erythrina variegata	 Gramma esmeralda Zoysia japonica
 Pitangueira Eugenia uniflora	 Pau-fava Senna macranthera	 Árvore da China Koelreuteria bipinnata	 Gramma amendoim Arachis repens
 Amoreira Morus rubra	 Pau-ferro Libidibia ferrea	 Primavera vermelha Bougainvillea spectabilis	 Hera roxa Hemigraphis alternata

Fonte: Elaborado pela autora, 2020

5.3 CONCEITO

Figura 33: Conceito do projeto

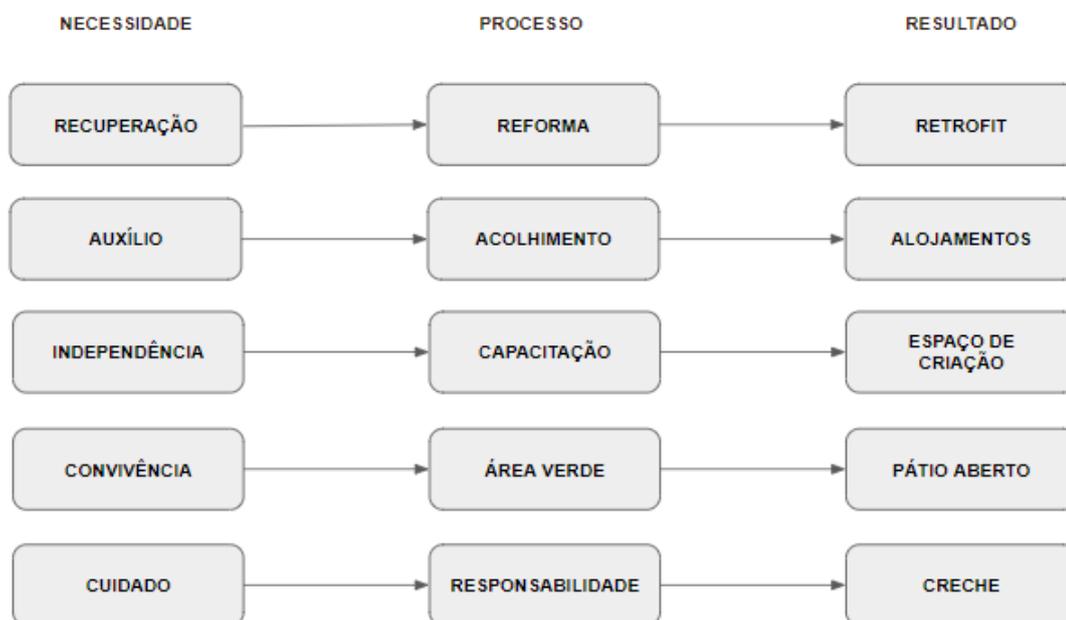


Fonte: Elaborado pela autora

O projeto tem como conceito propor um local de acolhimento para mulheres que se encontram em situação de violência doméstica. Tendo ou não uma segunda opção de abrigo, essas mulheres serão recebidas e terão todo o suporte que precisam para lidar com o transtorno da violência. Auxílio de advogados, psicólogos, atendimento médico, pernoite, e até cursos e aulas capacitantes. Tudo para que haja um desapego do agressor e possam continuar suas vidas.

O prédio da intervenção foi escolhido levando em conta toda sua história com mulheres que trabalhavam na fábrica e tinham uma vida fora de casa. Além de ser um local com pouco uso para a cidade e com um grande potencial para restauração.

Figura 34: necessidade, processo e resultado esperado



Fonte: Adaptada pela autora

5.4 DIRETRIZES PROJETUAIS

Entre as diretrizes projetuais para o projeto, estão:

- Favorecer a entrada de luz natural nos espaços através do pátio aberto no centro da Quadra. O pátio conecta todos os ambientes através dele. Além do uso das janelas altas, características do local já, para favorecer a entrada de luz e ventilação.
- Uso do paisagismo para compor um ambiente mais agradável de permanecer, uma vez que a impressão do local deve ser acolhedora e agradável.
- O restaurante funcionará como uma fonte de renda para o local, unindo a necessidade de recursos com a aplicação do aprendizado das mulheres.
- A aplicação do Retrofit deixará a Quadra D reformada, mas ainda com suas características originais, não fugindo de sua identidade inicial.
- Os cursos ofertados servirão para que as vítimas tenham oportunidade de uma fonte de renda, quebrando assim a necessidade financeira ao agressor.
- Manter uma acessibilidade ao projeto, com portas padrão, rampas de acesso e sem degraus.
- Privacidade e segurança para as mulheres que frequentarão através de acessos restritos. Divisões entre público e privado.

5.5 PROGRAMA DE NECESSIDADES

Para melhor dimensionamento dos ambientes, quantidade adequada e os espaços ofertados, é elaborada uma tabela com todos os cômodos e seus usos, além de mobiliários.

Tabela 1 - Tabela de cursos capacitantes que serão ofertados

BELEZA	cabeleireiro
	design de sobrancelhas
	unhas
GASTRONOMIA	panificação
	auxiliar de cozinha
	confeitaria
ENSINO	informática
	inglês
	educação de adultos
	auxiliar administrativo
MANUAIS	hidráulica
	elétrica
	mecânica
	alvenaria
CONFECÇÃO	corte e costura
JARDINAGEM	hortaliças
	jardim

Fonte: criado pela autora, 2020

Tabela 2 - Programa de necessidades

SETOR	AMBIENTE	PRINCIPAIS EQUIPAMENTOS E MOBILIÁRIO
SAÚDE	ENFERMARIA	Atendimento das vítimas que chegam com dores ou machucados. 3 macas, cadeiras de rodas, armários e pias.
	RECEPÇÃO	Local com um ponto de atendimento, cadeira para espera e acesso ao banheiro.
	BANHEIRO	
	PSICOLOGIA	Sala com local para dois atendimentos, cada um com uma mesa e duas cadeiras cada.
JUDICIAL	RECEPÇÃO	Recepção da área judicial com quatro pontos de atendimento e local de espera.
	BANHEIRO	
	ATENDIMENTO	Sala para atendimento judicial com advogados e afins. Dois locais de atendimento com uma mesa e duas cadeiras cada um,
	DELEGACIA	Delegacia da Mulher, com local para atendimento privado.
ESTACIONAMENTO	CARROS	Local para estacionar 11 carros. Vagas delimitadas.
ÁREA EXTERNA	CAPELA	Capela ecumenica para abranger todas as religiões.
	JARDIM	Área verde com bancos, equipamentos para crianças, passeio e mobiliários.
	VARANDA	Local para descanso de fácil acesso ao parque e à academia livre.
	DEPÓSITO	Armários para guardar os materiais de manutenção dos jardins, brinquedos para área externa, cadeiras, etc.

INFANTIL	SALA DE TV	TVs, sofás para descanso e decoração infantil.
	SALA DE LEITURA	Prateleiras com literatura infantil e infantojuvenil, puffs para leitura e mesas com cadeiras.
	DEPÓSITO	Armários para guardar materiais.
	SANITÁRIO	
	SALA LIVRE	Sala com computadores, mesas redondas, tapetes infantis, brinquedos e livros.
CURSOS	SALA DE AULA	Sala dividida em dois ambientes, um com 9 carteiras e quadro branco de parede. Outro com 6 computadores para aulas de informática ou algo que exija o uso.
	ATELIER LIVRE	Atelier aberto com área para o curso de Corte e Costura, Manuais, Beleza e mesas para outros trabalhos.
	SANITÁRIO	
	RECEPÇÃO	Sala de recepção com local para espera e dois pontos de atendimento.
FUNCIONÁRIOS	COZINHA	Cozinha equipada com os materiais para uso dos funcionários e das mulheres. Fogão, geladeira, armários e pia.
	DEPÓSITO	Depósito para guardar os utensílios da cozinha e alimentos.
	DORMITÓRIO	Espaço com camas para descanso dos funcionários, já que o local conta com atendimento 24h é importante que haja um local para intervalos.
	SALA DE TV	Sala com TV e sofás para os funcionários.
	COPA	Copa com local para café e água, de uso exclusivo de funcionários.
	REFEITÓRIO	Refeitório com 11 mesas com 4 lugares cada, totalizando 44 lugares. Para refeições de funcionários e mulheres atendidas.

ALOJAMENTO	SUÍTES	20 quartos com banheiros, 3 camas em casa e uma pequena área para sala de estar.
	SALA DE TV	Sala de TV anexa aos quartos, para uso das mulheres.
	BIBLIOTECA	Biblioteca com livros, mesas e sofás para leituras.
	SALA DE ESTUDO	Local para estudo com mesas, computadores e cadeiras para estudo fora do horário de aula.
	ÁREA DE SERVIÇO	Área de serviço com máquinas de lavar e secar, tanque e passadeiras.
RESTAURANTE	COZINHA	Cozinha industrial destinada ao restaurante. Fogões, geladeiras, freezer, área para lavagem da louça e espaço para montagem dos pratos.
	HALL DE DESINF.	Hall onde os fornecedores e entregadores deixam os produtos, para limpeza e desinfecção, antes de entrarem na cozinha.
	DESPENSA	Local com armários para estocagem de alimentos e materiais necessários para o restaurante.
	SANITÁRIO	
	HALL DE MESAS	Salão de mesas com capacidade para 64 pessoas.
	SANITÁRIO CLIENTES	

Fonte: criado pela autora, 2020

Tabela 3 - Total de pessoas e funcionários

TOTAL DE USUÁRIOS	FUNCIONÁRIOS	MULHERES ATENDIDAS
	40	150

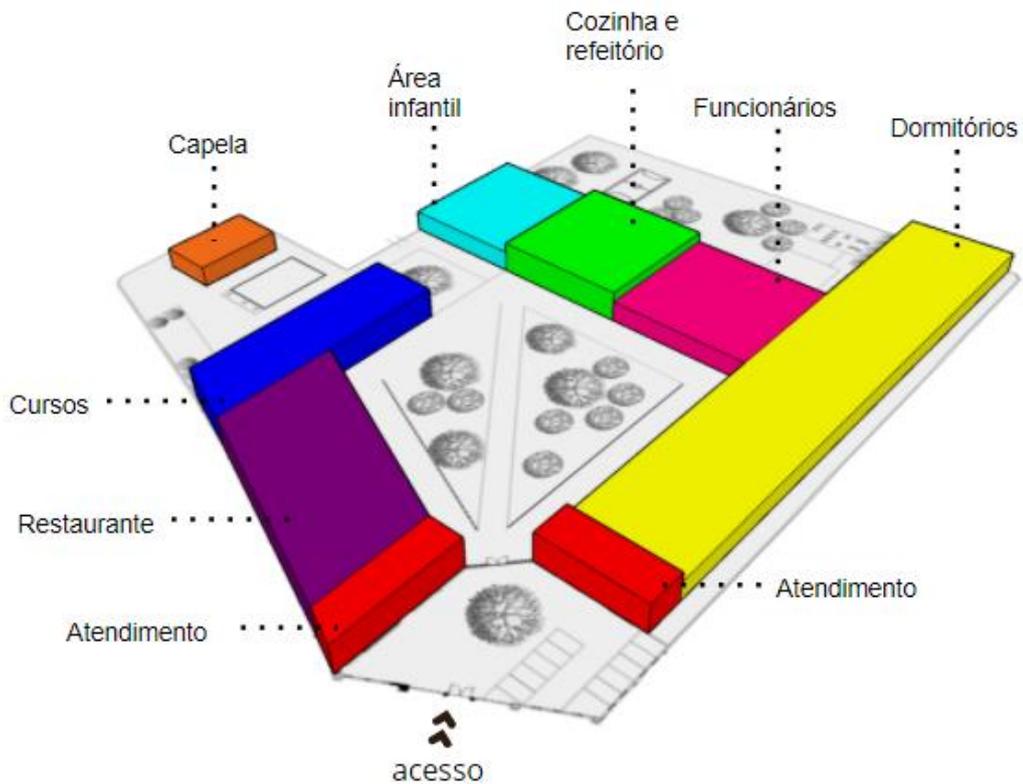
Fonte: criado pela autora

O número de usuários é uma estimativa da quantidade de mulheres que o local pode atender, não significa que terá esta extensão sempre.

5.6 SETORIZAÇÃO

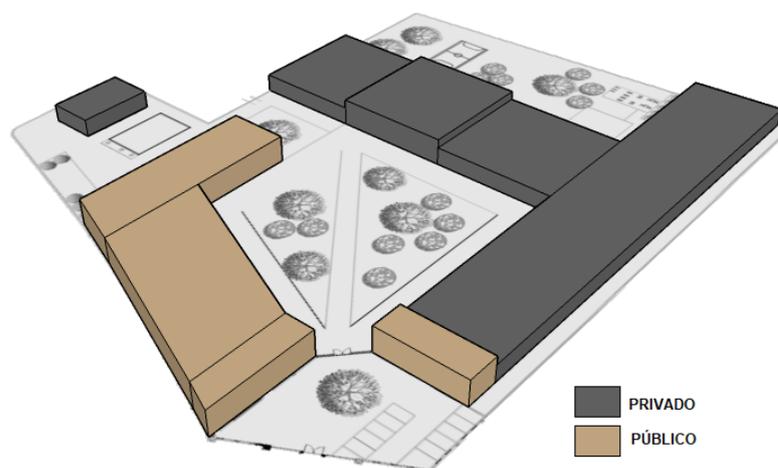
A setorização do edifício foi analisada de um modo que haja uma integração dos ambientes, mas não tendo uma conexão direta entre eles, assim, essa conexão se daria através do pátio aberto quando necessária.

Figura 35 - Setorização da área com legenda de cores



Fonte: Adaptado pela autora, 2020

Figura 36: Divisão de setores



Fonte: Adaptado pela autora, 2020

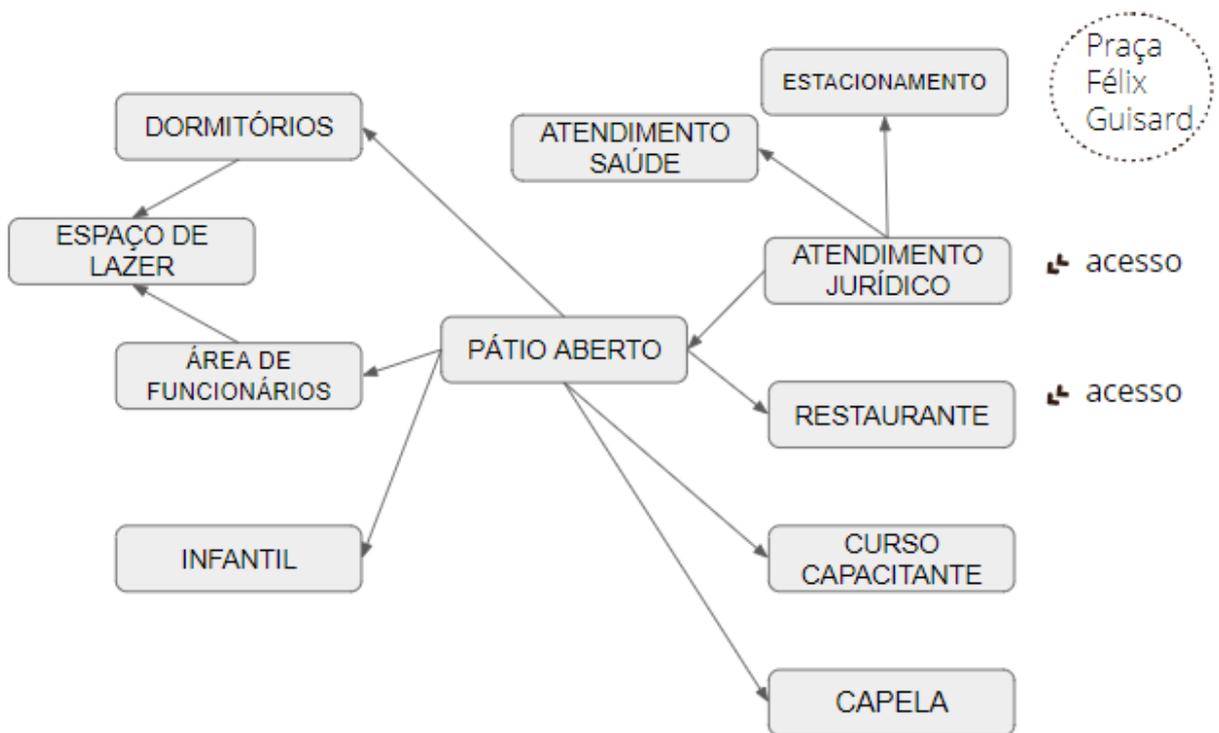
5.7 FLUXOGRAMA

Para melhor entendimento da locomoção correta no local, foi desenvolvido um fluxograma com blocos e direções e também para mostrar como cada bloco se conecta entre si.

O pátio aberto central liga os atendimentos aos outros blocos internos, sendo eles todos de uso privado do local e das mulheres atendidas.

O estacionamento, os atendimentos e o restaurante são os únicos locais públicos, ou seja, os únicos blocos que pessoas sem vínculo com o Centro podem frequentar.

Figura 37 – Fluxograma do projeto

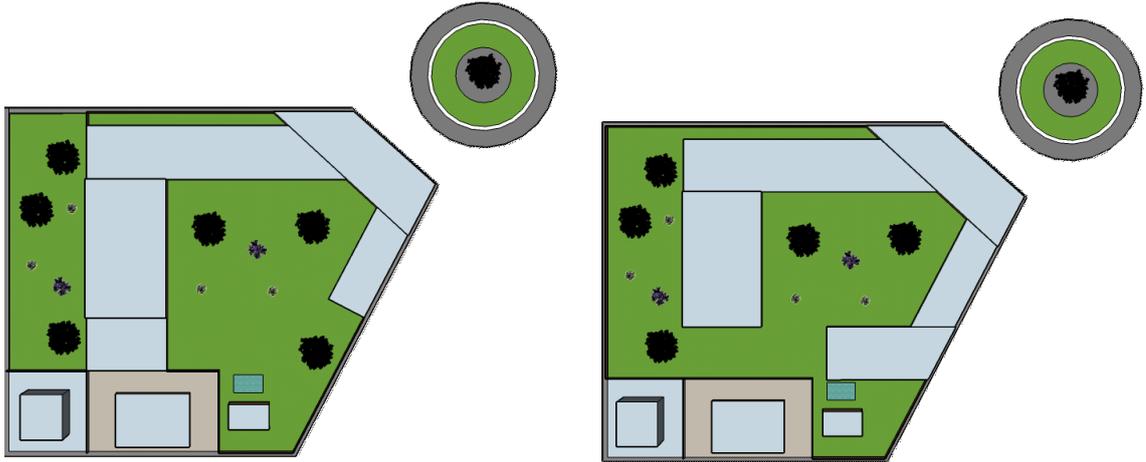


Fonte: Adaptado pela autora

5.8 ESTUDOS PRELIMINARES

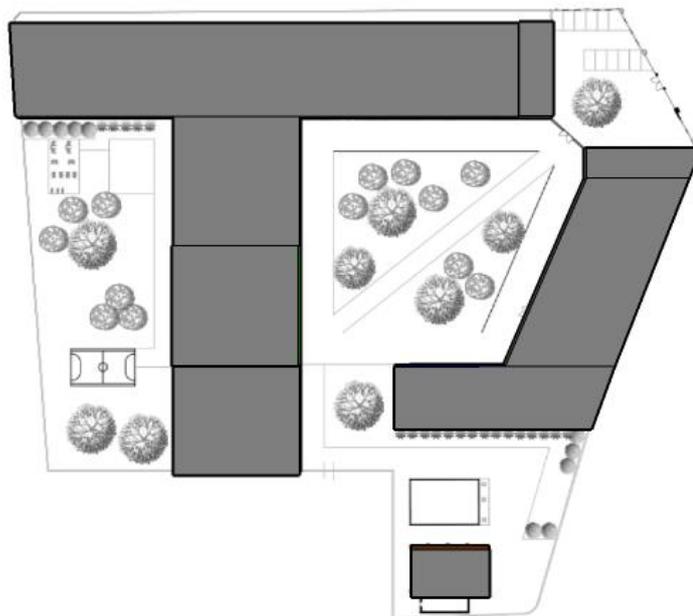
Ao longo da elaboração do projeto, diversos exemplos de setorização foram pensados, até chegar num modelo final que se encaixe com o pretendido para o projeto, que sempre foi a integração dos espaços a partir de um ponto central.

Figura 38: Estudos de planos de massas 1 e 2



Fonte: Desenvolvido pela autora, 2020

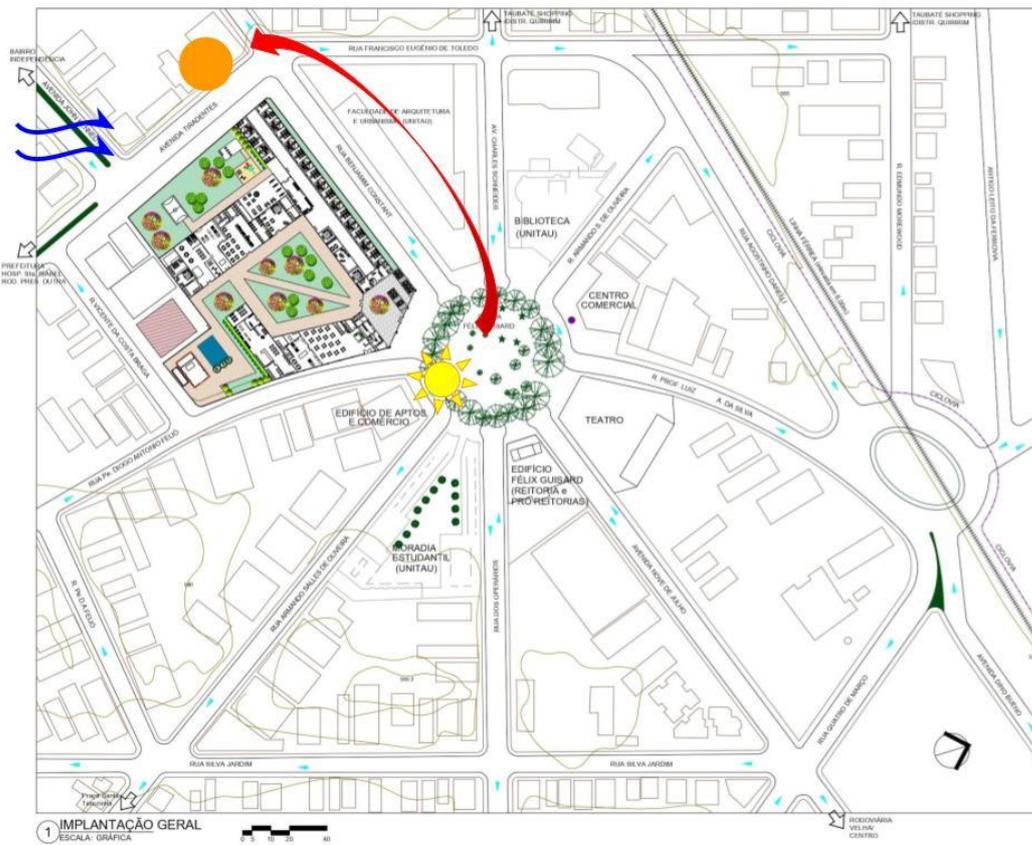
Figura 39: Estudo final



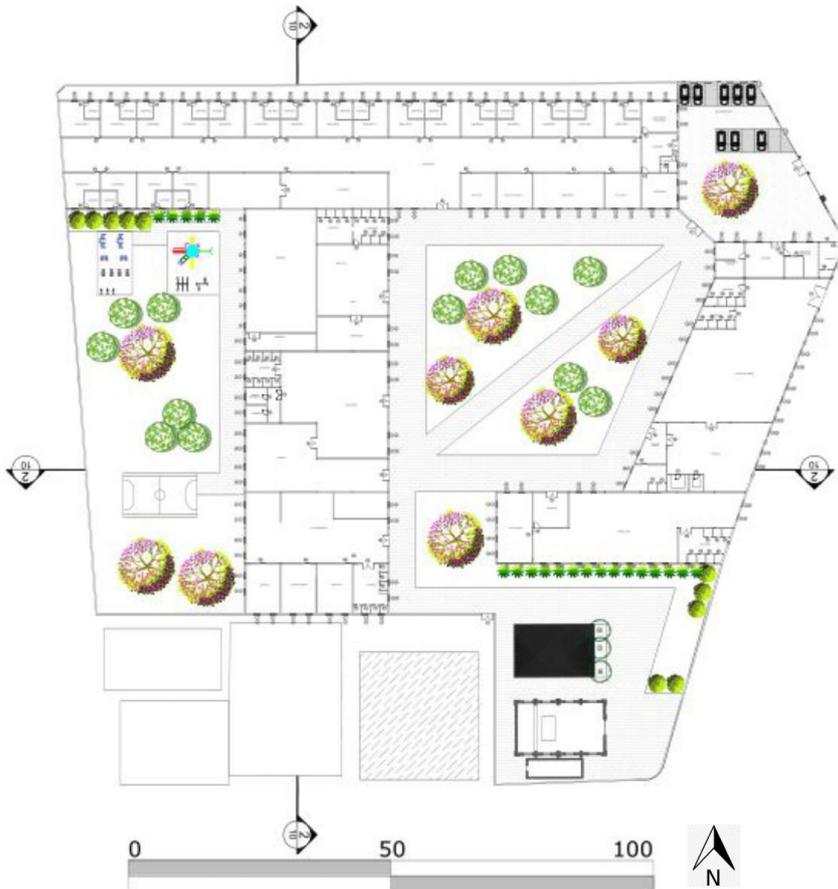
Fonte: Desenvolvido pela autora, 2020

5.9. PROJETO ARQUITETÔNICO

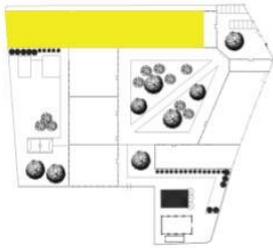




IMPLANTAÇÃO

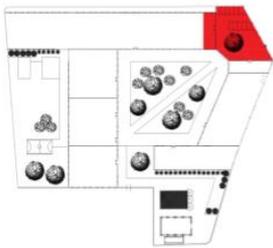
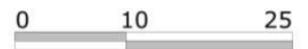
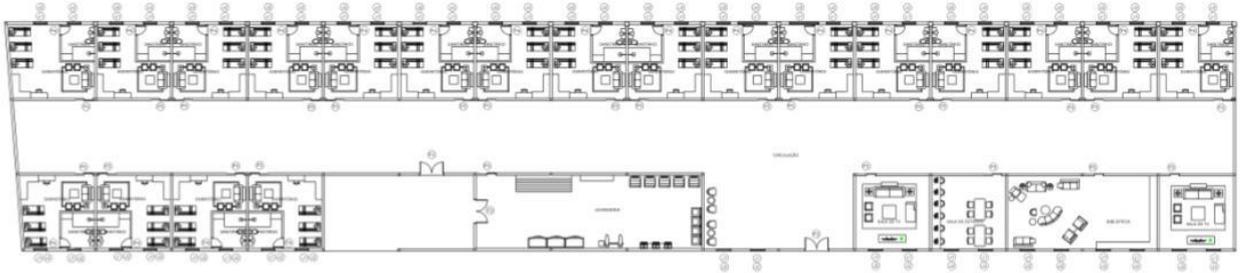


PLANTA



DORMITÓRIOS

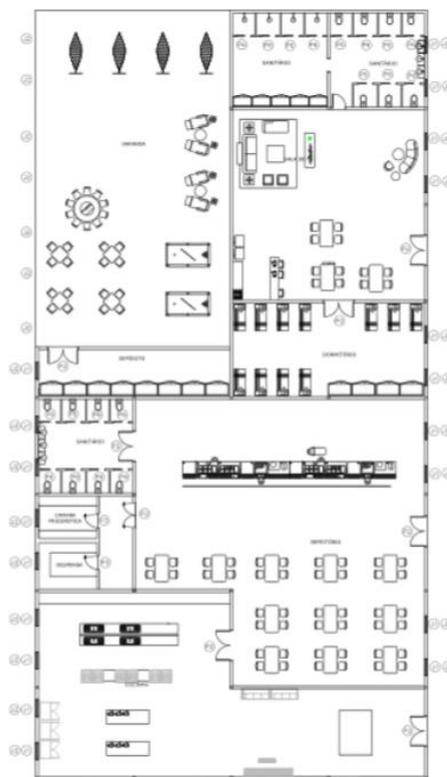
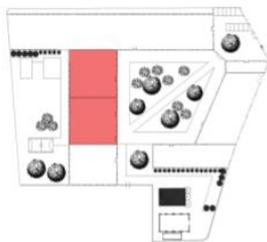
- 20 suítes
- Lavadeira
- Sala de TV
- Biblioteca



RECEPÇÃO

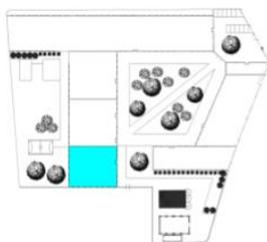
- 11 vagas de carros
- Recepção
- Atendimento Médico
- Atendimento Psicológico
- Delegacia da Mulher
- Atendimento Jurídico





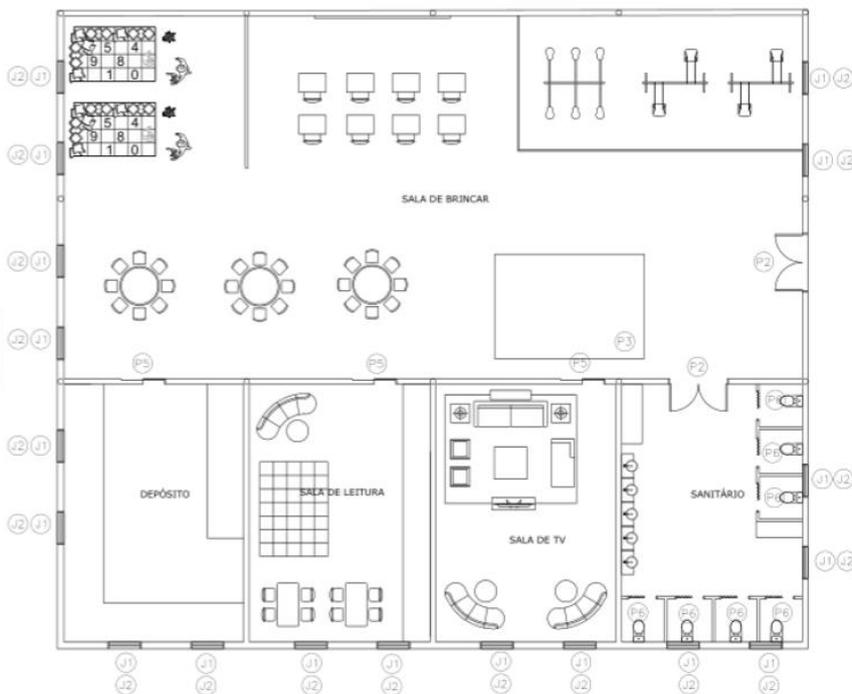
REFEITÓRIO E FUNCIONÁRIOS

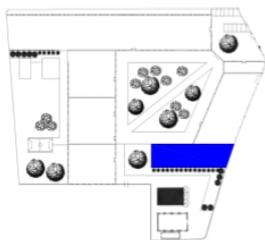
- Copa
- Sala de estar
- Dormitório
- Varanda
- Cozinha
- Refeitório



INTANTIL

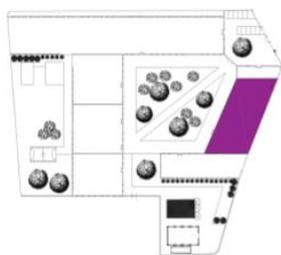
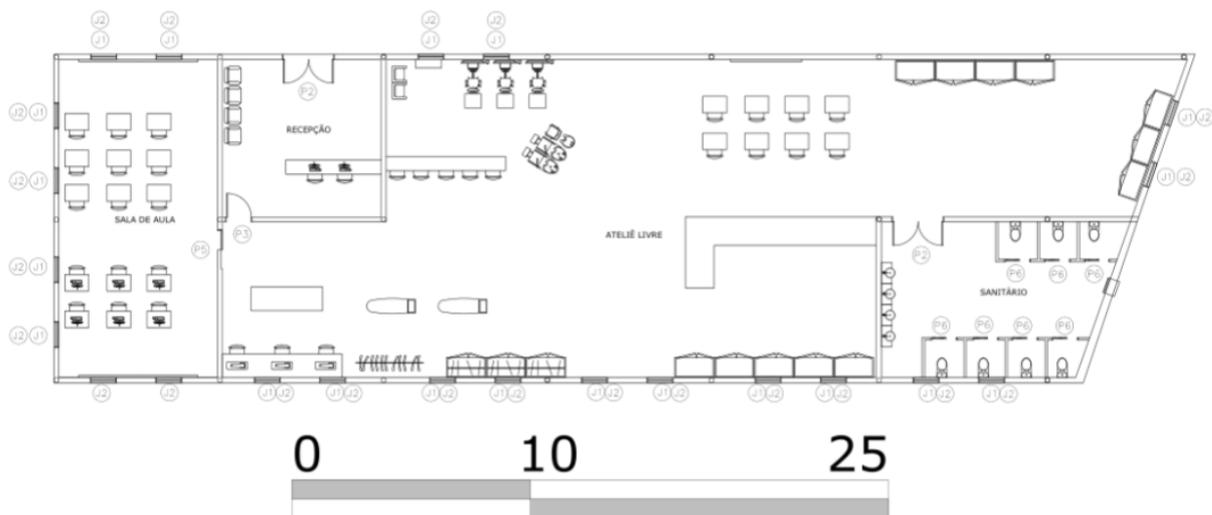
- Sala aberta
- Depósito
- Sala de leitura
- Sala de TV





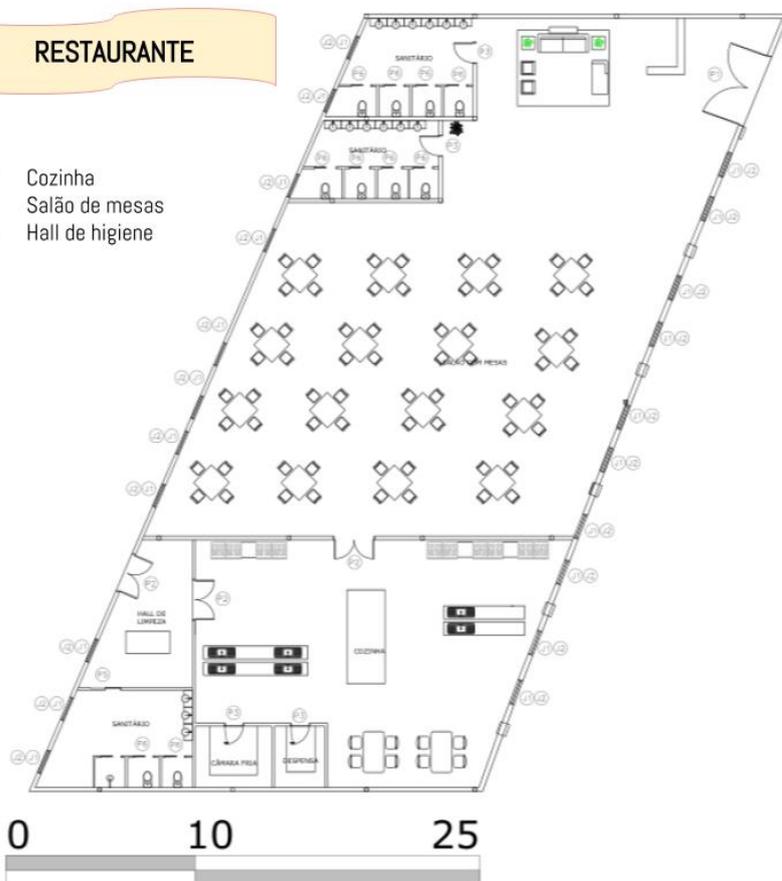
CURSOS

- Sala de aula
- Ateliê Livre
- Recepção



RESTAURANTE

- Cozinha
- Salão de mesas
- Hall de higiene



	TIPO	LARGURA	ALTURA	PEITORIL	MATERIAL	QUANTIDADE
J1	Basculante	1.20	1.50	2.00	vidro e ferro	118
J2	Fixa	1.20	1.50	5.60	vidro e ferro	

	TIPO	LARGURA	ALTURA	MATERIAL	QUANTIDADE
P1	Abrir	3.00	2.10	vidro e ferro	4
P2	Abrir	2.10	2.10	vidro e ferro	18
P3	Abrir	0.90	2.10	madeira	18
P4	Abrir	0.80	2.10	madeira	23
P5	Correr	0.80	2.10	madeira	32
P6	Sanfonada	1.00	2.10	PVC	43

CONCEITOS DO PROJETO

DORMITÓRIOS

Este bloco foi pensado para atender as necessidades das mulheres que não tem para onde ir com os seus filhos, ou até sozinhas, e precisam ficar no local por um período. Além de ter suítes, o local conta com lavanderia, sala de tv e biblioteca.

FUNCIONÁRIOS

Como o local funcionará 24 horas por dia, um espaço para descanso e alimentação é necessário.

REFEITÓRIO

Serão servidas três refeições diárias, além da possibilidade de cozinhar sua própria comida. Há também mesas para uso tanto de funcionários quando de pacientes.

INFANTIL

Espaço onde as crianças que chegam com as suas mães ou responsáveis podem brincar, estudar e se distrair durante o atendimento.

RECEPÇÃO E SALAS DE ATENDIMENTO

Área de saúde e jurídico. Através da recepção a mulher que busca ajuda é encaminhada à sala desejada e após o atendimento é decidido se frequentará o local ou não, tudo ao seu critério e opinião.

RESTAURANTE

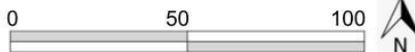
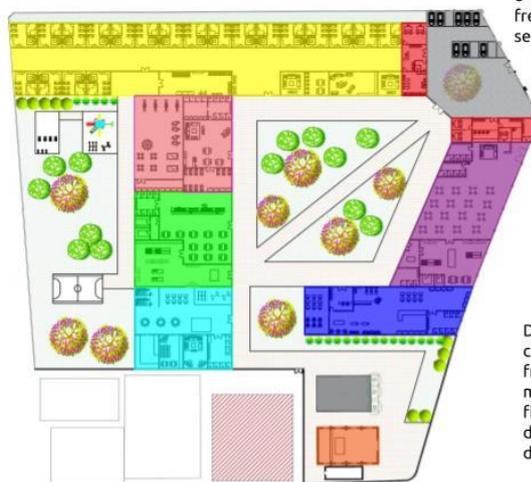
O intuito do restaurante é ser um local onde as mulheres possam aplicar seus conhecimentos adquiridos no curso e ao mesmo tempo gere uma renda ao local. É aberto ao público.

CURSOS

Diariamente serão ofertados diversos cursos e aulas, tanto para quem frequenta o local quanto para mulheres de fora. A dependência financeira é a chave para se desprenderem da violência doméstica.

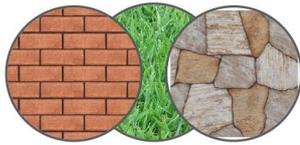
CAPELA ECUMÊNICA

É uma destinada à todas as religiões. O apego à uma religião pode servir de conforto para muitas mulheres que buscam ajuda.



CRECHE DA CTI

com acesso ao interior do pátio para facilitar a ida das crianças matriculadas



REPRESENTAÇÃO



FRUTÍFERAS

PORTE GRANDE

PORTE MÉDIO

FORRAÇÃO



Jabuticabeira
Plinia cauliflora



Ipê-roxo
Plinia cauliflora



Eritrina-verde-amarela
Erythrina variegata



Grama esmeralda
Zoysia japonica



Pitangueira
Eugenia uniflora



Pau-fava
Senna macranthera



Árvore da China
Koelreuteria bipinnata



Grama amendoim
Arachis repens



Amoreira
Morus rubra



Pau-ferro
Libidibia ferrea

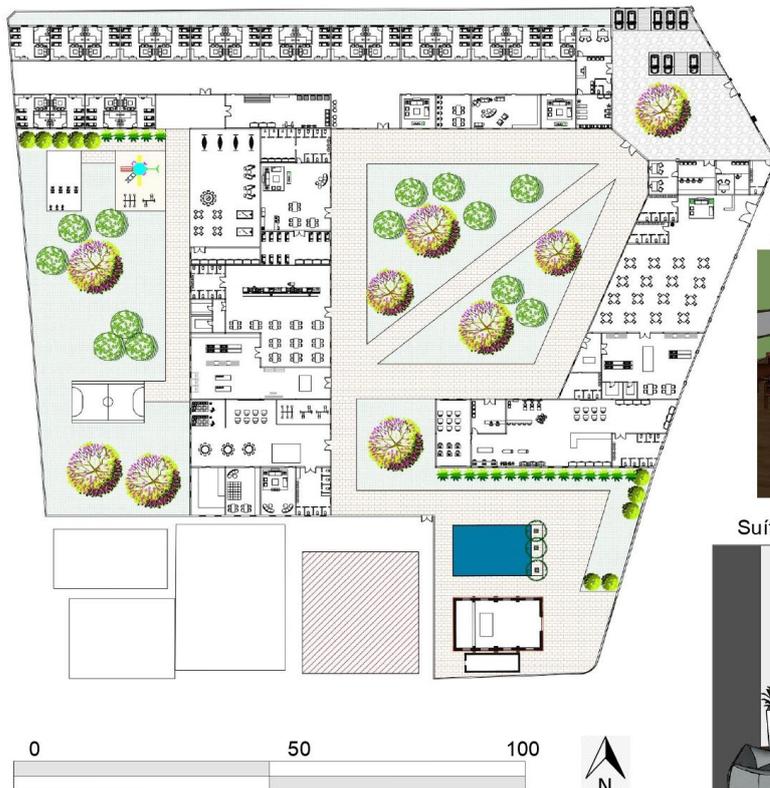
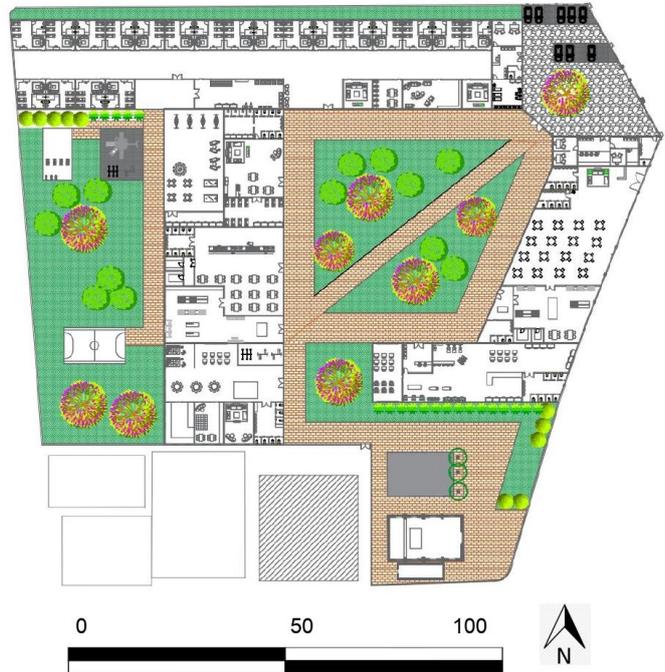


Primavera vermelha
Bougainvillea spectabilis



Hera roxa
Hemigraphis alternata

PAISAGISMO



LAYOUT E DETALHES

Ateliê dos cursos



Suítes com 3 camas

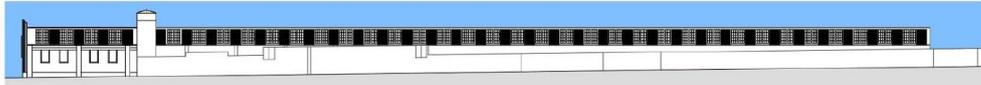




FACHADA ATUAL



1 ELEVACÃO NORTE - Praça Félix Guisard (atual)
ESCALA: gráfica



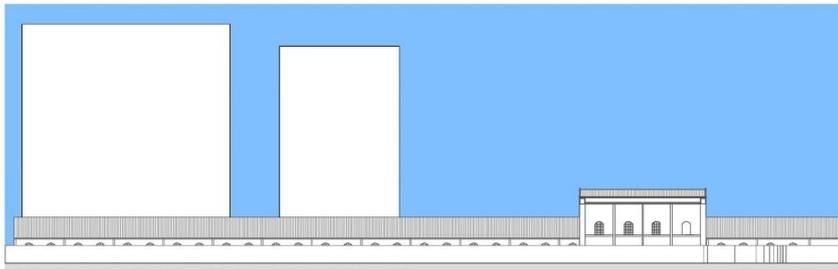
2 ELEVACÃO NOROESTE - Rua Benjamin Constant (atual)
ESCALA: gráfica



3 ELEVACÃO LESTE - R. Padre Diogo Antônio Feijó (atual)
ESCALA: gráfica



4 ELEVACÃO SUDOESTE - Avenida Tiradentes (atual)
ESCALA: gráfica



5 ELEVACÃO SUDESTE - Rua Vicente da Costa Braga (atual)
ESCALA: gráfica

FACHADA PROPOSTA



1 ELEVACÃO NORTE - Praça Félix Guisard (proposta)
ESCALA: gráfica



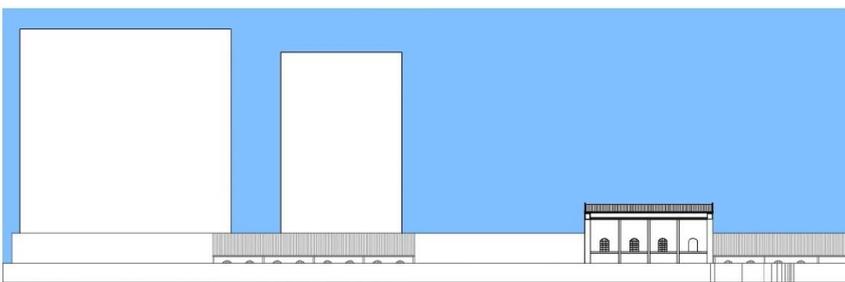
2 ELEVACÃO NOROESTE - Rua Benjamin Constant (proposta)
ESCALA: gráfica



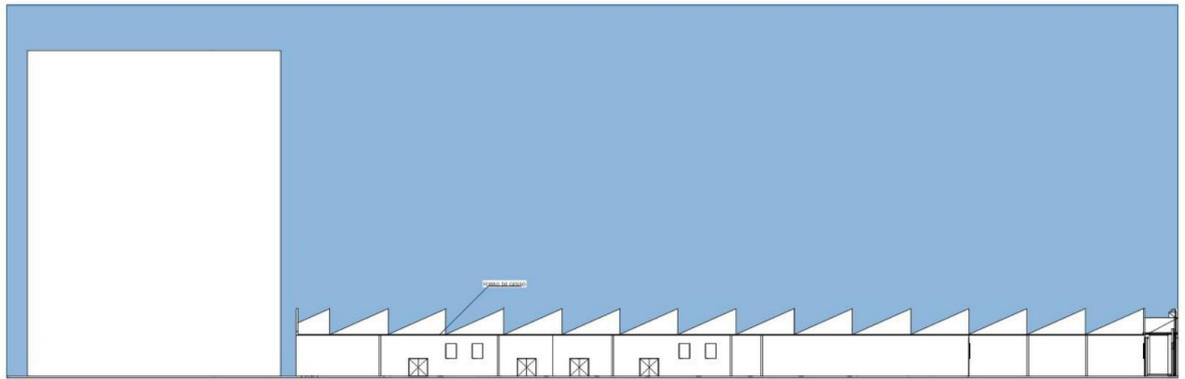
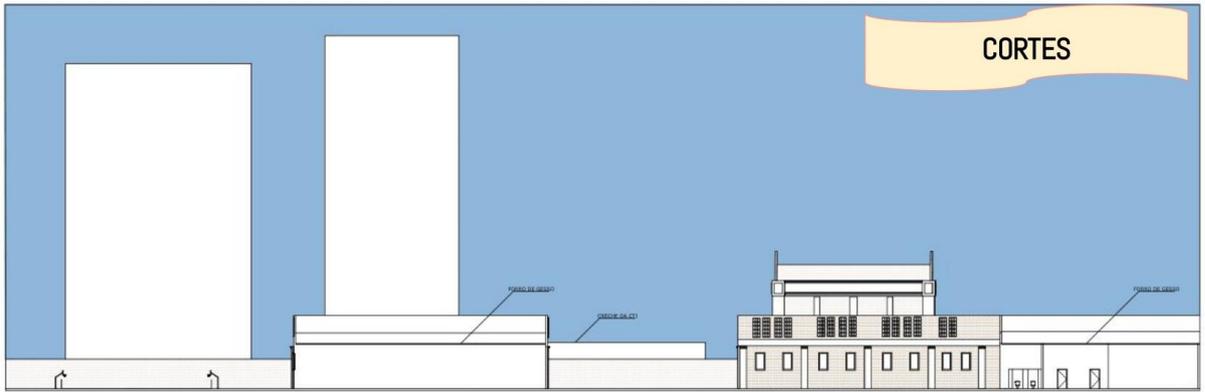
3 ELEVACÃO LESTE - R. Padre Diogo Antônio Feijó (proposta)
ESCALA: gráfica



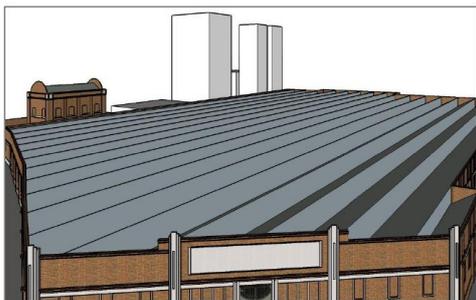
4 ELEVACÃO SUDOESTE - Avenida Tiradentes (proposta)
ESCALA: gráfica



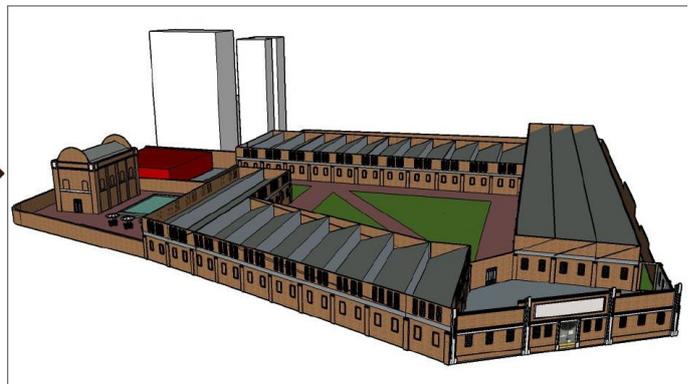
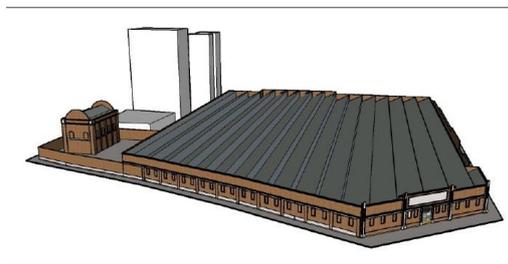
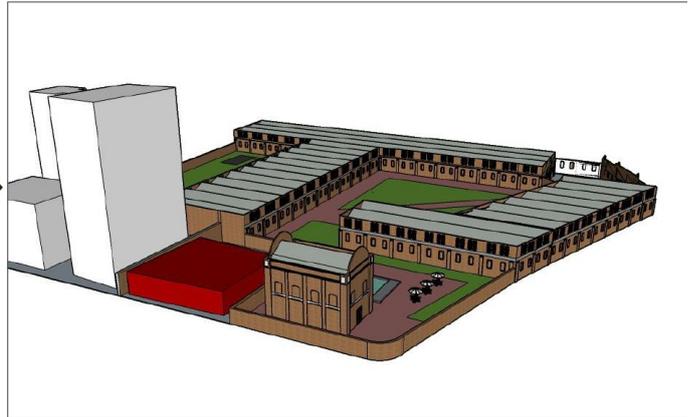
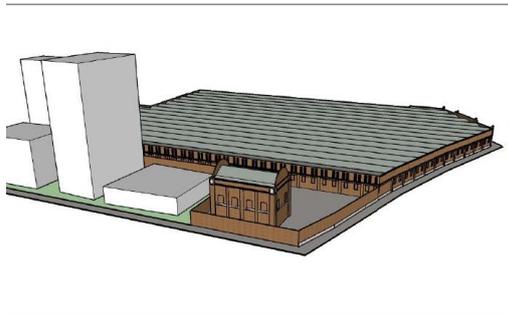
5 ELEVACÃO SUDESTE - Rua Vicente da Costa Braga (proposta)
ESCALA: gráfica



EVOLUÇÃO



EVOLUÇÃO



6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A desenvoltura do projeto foi importante para refletir melhor a questão da violência doméstica, do feminicídio e a importância de haver políticas públicas que levem em conta esse grande aumento de casos.

A construção de Centros de Apoio é de extrema importância para as cidades e para a sociedade. Ajudar e acolher essas mulheres é política, é tratar um problema que é visto como saúde pública e uma cultura infeliz enraizada em nosso cotidiano.

Além da questão da violência, também há outro ponto importante a ser destacado, que é a utilização de espaços abandonados da nossa cidade. Locais que podem facilmente ter um uso adequado, reestabelecendo sua função social.

REFERÊNCIAS

BEAUVOIR, Simone de. **O Segundo Sexo** – Livro 1: Fatos e Mitos. 4ª Edição. São Paulo: Difusão Europeia do Livro.

Centro de Oportunidade para Mulheres / Sharon Davis Design" [Women's Opportunity Center / Sharon Davis Design] 08 Dez 2013. ArchDaily Brasil. Acessado 10/03/2020. <https://www.archdaily.com.br/158650/centro-de-oportunidade-para-mulheres-slash-sharon-davis-design>

CYMROT, Danilo. **Mulheres que sofrem violência doméstica abandonam seus lares?** Disponível em: < <https://professoraalice.jusbrasil.com.br/artigos/121814068/mulheres-que-sofrem-violencia-domestica-abandonam-seus-lares-com-a-palavra-a-vitima?ref=amp>> Acesso em: 06/04/2020

FERERICI, Sílvia. (2017) **Calibã e a Bruxa - Mulheres, corpo e acumulação primitiva**. 1ª Edição. São Paulo: Editora Elefante.

GARCIA, Leila Posenato e SILVA, Gabriela Drummond Marques da. **Violência por parceiro íntimo: perfil dos atendimentos em serviços de urgência e emergência nas capitais dos estados brasileiros**, 2014. Cad. Saúde Pública [online]. 2018, vol. 34, n.4 Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/csp/v34n4/1678-4464-csp-34-04-e00062317.pdf>> Acesso em: 07/04/2020

GLOBO. **Pelo menos três mulheres são assassinadas, vítimas de feminicídio, todos os dias no Brasil**. Disponível em: < <https://g1.globo.com/profissao-reporter/noticia/2019/05/16/pelo-menos-tres-mulheres-sao-assassinadasvitas-de-feminicidio-todos-os-dias-no-brasil.ghtml>> Acesso em: 05/04/2020

GOVERNO FEDERAL. **180 registra 53% de risco de morte em relatos de violência contra as mulheres**. Disponível em: < https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/politicas-para-mulheres/arquivo/area-imprensa/ultimas_noticias/2012/04/ligue-180-registra-53-de-risco-de-morte-em-relatos-de-violencia-contra-as-mulheres> Acesso em: 07/04/2020

INSTITUTO AVON. **Percepções sobre a violência doméstica contra a mulher no Brasil**. 2009. Disponível em: < <https://assets-compromissoeatitude-ipc.sfo2.digitaloceanspaces.com/2012/08/Avon-lbope-pesquisa-violencia-2009.pdf>> Acesso em: 05/04/2020

JUSBRASIL. **Lei 11.340 Maria da Penha**. Disponível em: < <https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/95552/lei-maria-da-penha-lei-11340-06>> Acesso em: 01/08/2020

JUSTIFICANDO. **Casas Abrigo: Como funcionam os refúgios para mulheres vítimas de violência doméstica**. Disponível em: < <http://www.justificando.com/2018/11/19/casas-abrigo-como-funcionam-os-refugios-para-mulheres-vitimas-de-violencia-domestica/>> Acesso em: 05/04/2020

LACERDA, Martina Mendes. **A naturalização da violência contra a mulher como uma construção sócio-histórica passível de desconstrução.** Disponível em: < <http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/5273/1/PDF%20-%20Martina%20Mendes%20de%20Lacerda.pdf>> Acesso em: 06/04/2020

O GLOBO. **Treze anos após a lei Maria da Penha, só 2,4% das cidades tem casas-abrigo para mulheres.** Disponível em: < <https://oglobo.globo.com/sociedade/celina/treze-anos-apos-lei-maria-da-penha-so-24-das-cidades-tem-casas-abrigo-para-mulheres-23972179>> Acesso em: 07/04/2020

ONU. **Taxa de feminicídios no Brasil é a quinta maior do mundo; diretrizes nacionais buscam solução.** Disponível em: < <https://nacoesunidas.org/onu-femicidio-brasil-quinto-maior-mundo-diretrizes-nacionais-buscam-solucao>> Acesso: 06/04/2020

RICOTTA, Luiza. (2002) **Quem Grita Perde a Razão** - a educação começa em casa e a violência também. Editora Ágora.

SECRETARIA DO ESTADO DA MULHER. **Casa Abrigo.** Disponível em: < <http://www.mulher.df.gov.br/casa-abrigo/>> Acesso em: 05/04/2020

TAUBATÉ. **Wikipédia.** 2006. Disponível em: < <https://pt.wikipedia.org/wiki/Taubat%C3%A9>. Acesso em: 06/04/2020

UNIBH. **A importância da educação para as mulheres de países em desenvolvimento.** Disponível em: < <https://www.unibh.br/blog/a-importancia-da-educacao-para-as-mulheres-de-paises-em-desenvolvimento/>> Acesso em: 07/04/2020

VÍDEO Café Filosófico. Adriana Mello. **A violência contra a mulher no âmbito familiar.** Disponível em: < https://www.youtube.com/watch?v=VVjIHP_L-o8> Acesso em: 10/03/2020

VÍDEO Filipe Mello. **Marias.** Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=Bb8DQH0Tiec>> Acesso em: 09/03/2020

VÍDEO Jornalismo Unitau. Barbara Araujo. **Liberdade: a coragem de ser quem você é.** Disponível em: < https://www.youtube.com/watch?v=_QlnZvl6e7w> Acesso em: 09/03/2020

VÍDEO TEDx Talks. Depoimento Jessica Aronis. **A minha história de amor virou um pesadelo.** Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=FFdgiQqyQNg>> Acesso em: 09/03/2020

VÍDEO TEDx Talks. Juliana Wallauner. **Por que elas não vão embora?** Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=gOgrS0FDjjk&t=5s>> Acesso em: 09/03/2020

VÍDEO. **A violência contra a mulher é uma história real.** Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=R8amBCIVDH8>> Acesso: 10/03/2020